



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL

PRODETUR/NE II

RESUMO EXECUTIVO

JULHO DE 2004



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Lúcio Gonçalo de Alcântara
Governador

SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ

Allan Pires de Aguiar
Secretário



Elaboração

Coordenação Geral:	Prof ^a .Dra. Doris van de Meene Ruschmann
Coordenador de Contratos:	Eng ^o Jens Cristiano Ruschmann
Gerente dos Pólos do PRODETUR:	Aline Delmanto
Gerente Técnica:	Caroline Valença Bordini
Consultora Júnior:	Luciana Carla Sagi
Formatação:	Flávia Gabanela da Costa Juliana Direste Shalimar Mariana Maretti Marangoni Valli Lara Chicuta Franco
Equipe de Consultores:	Carlota S. Gottschall Silva Eduardo Lippi Glauber Eduardo de Oliveira Santos Nelson Antônio Leite Maciel Nilo Campi Rogéria Antunes Waldir Joel de Andrade Henri Stuker Hugo Santana de Figueiredo Júnior Zuellington Queiroga Freire Berenice Abreu de Castro Neves Antônio Luiz Macedo e Silva Filho
Coordenação PRODETUR/CE	Dra. Iracy Fernandes Costa Vânia Maria Lima de Carvalho Roberto Luiz Lima Rodrigues Inácio José Crisóstomo Prata Conceição Malveira Diógenes
Assessoria Técnica PRODETUR/CE	Maria Tereza Albuquerque Almeida Veras Mônica Aparecida Camargo Olena Marta Bezerra Costa
Apoio de pesquisas em campo	Janaína Carla Farias (Ruschmann Consultores) Alex Moura Viana (Ruschmann Consultores)

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL

RESUMO EXECUTIVO

Conteúdo

Tendo em vista o objetivo do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Pólo Ceará Costa do Sol – *instrumento necessário para viabilizar o requerimento de novos empréstimos junto ao BID para o desenvolvimento do PRODETUR/CE II, em continuidade ao PRODETUR/CE I, em fase final de conclusão* – o presente resumo traz a **avaliação** dos investimentos realizados pelo PRODETUR/CE I, **diagnostica** a situação atual dos municípios que receberam investimentos, assim como aqueles diretamente impactados e aponta as **estratégias** a serem adotadas para o desenvolvimento do turismo sustentável, indicando o plano de ação mais adequado para se alcançar os **resultados esperados**.

O documento está estruturado de acordo com os tópicos:

1. Avaliação do PRODETUR/CE I

1.1 Área contemplada

1.2 Impactos do Programa

2. Diagnóstico – PARTE I

2.1 Caracterização da Área de Planejamento

2.2 Dinâmica Socioeconômica

2.3 Infra-Estrutura

i. Básica – sistema de água, sistema de esgoto, coleta e disposição de resíduos sólidos, energia elétrica, telecomunicações e drenagem e urbanização de orlas

ii. Transportes – rodovias, aeroportos, portos e rodoviárias

3. Diagnóstico – PARTE II

3.1 Patrimônio histórico e cultural

3.2 Aspectos sócio-ambientais

3.3 Capacidade institucional municipal

3.4 Capacitação do setor privado envolvido com o turístico

3.5 Produtos e atrativos turísticos

3.6 Qualidade da oferta e de outros equipamentos

3.7 Capacitação da população para o turismo

3.8 Perfil do turista

3.9 Gastos turísticos

3.10 Investimentos futuros do setor privado no turismo

3.11 Demanda atual e potencial

4. Estratégias e Plano de Ação

4.1 Estratégia de Desenvolvimento Turístico

4.2 Quadros Prospectivos

4.3 Plano de Ação

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL

1. Avaliação do PRODETUR/CE I

1.1 Área contemplada

O Pólo Ceará Costa do Sol é composto por 18 Municípios e, somente sete foram foco de intervenções durante o PRODETUR/CE I: Caucaia, Fortaleza, Itapipoca, Paraipaba, Paracuru, São Gonçalo do Amarante e Trairi. A escolha dessas localidades para os primeiros investimentos deu-se como continuação de um programa, iniciado na década de 1990, chamado PRODETURIS. Numa segunda etapa do PRODETURIS, iniciou-se o PRODETUR/CE – Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste. Nesse programa, o Estado priorizou, para fins de financiamento pelo BID, a execução de ações no trecho do litoral identificado na proposta do PRODETURIS como RT (Região Turística) II.

A ÁREA DE PLANEJAMENTO, foco do PDITS, totaliza 6.936,90 km², correspondendo a 4,7% do território cearense. Os Municípios em seu conjunto possuíam, de acordo com o Censo Demográfico de 2000, uma população de 2.747.394 habitantes, o que equivale a 36,9% da população do Estado. Deste total de habitantes, 93,93% viviam na zona urbana.

1.2 Impactos do Programa

Foi possível verificar que o PRODETUR/CE I serviu para suprir a ÁREA DE PLANEJAMENTO da infraestrutura mínima necessária para o desenvolvimento sustentável do turismo, uma vez que direcionou 78,2% dos recursos do programa para obras de infra-estrutura básica e turística.

Percebe-se claramente que os investimentos realizados, principalmente **no aeroporto e na rodovia estruturante**, tiveram influência significativa no turismo do Estado como um todo, destacando-se o litoral oeste e o incremento do turismo no município de Aquiraz. Um sinal claro é o crescimento da participação da atividade no PIB Estadual que em 1996 era de 4,1% e em 2001 foi de 7,2%, reflexo de um incremento do fluxo de visitantes, além do **incremento dos investimentos privados** na área.

De maneira geral os impactos do programa, em sua 1^a etapa, foram positivos e poucos problemas precisam ser mitigados pelo PRODETUR/CE II. As obras de infra-estrutura não causaram passivos ambientais significativos e as intervenções desse componente atingiram os resultados esperados. Os maiores problemas enfrentados dizem respeito à **falta de preparo dos Municípios para receber e gerir as obras entregues e, principalmente, ao programa de capacitação**. No primeiro caso, a falta do plano diretor e da lei de uso e ocupação do solo nas localidades que passaram a receber fluxo turístico gerou, a princípio, especulação imobiliária e pressão de ocupação em áreas não próprias para a atividade turística. É importante mencionar, porém, que esse problema já começa a ser resolvido na medida em que, quando posteriormente iniciaram a elaboração dos seus **planos diretores** de desenvolvimento urbano, os Municípios direcionaram os seus projetos estruturantes para fortalecer a ação turística, pois perceberam o fomento e a importância do setor. Nas localidades onde este processo ainda não foi iniciado, a **chegada do PRODETUR/CE II apressará a elaboração** dos referidos documentos uma vez que, sem eles, nenhuma intervenção poderá ser realizada.

Em relação à **capacitação, faltou um diagnóstico mais profundo**, junto às comunidades, para levantamento das áreas que deveriam ser trabalhadas e o formato como os cursos deveriam ser desenvolvidos. Sugere-se, para o PRODETUR/CE II a **elaboração de um plano geral de capacitação** antes do início da alocação de recursos neste componente.

Em relação aos investimentos em meio ambiente percebe-se que a demarcação das áreas de preservação permanente (APP), por meio do piqueteamento, constituiu um excelente instrumento de fiscalização, conservação e de educação ambiental onde foi executada. Durante o PRODETUR/CE I foram criadas **Unidades de Conservação na ÁREA DE PLANEJAMENTO**, que precisam ainda de medidas complementares para o seu efetivo êxito.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL

Outro ponto crítico do programa foram as **campanhas educativas ambientais**, constituídas de palestras, seminários e oficinas, que foram desenvolvidas em todos os Municípios, entretanto, essas ações ficaram restritas a uma semana, e, mediante vistorias realizadas, verifica-se que os objetivos esperados não foram atingidos.

Revelam-se também dificuldades em relação aos **recursos para operacionalização dos equipamentos entregues aos municípios**. Tais indicativos recomendam aprimoramento nas articulações institucionais, com vistas a fortalecer ainda mais a participação das comunidades beneficiárias, bem como assegurar a plena viabilidade operacional e financeira dos empreendimentos.

Entende-se que as ações que não tiveram seus resultados atingidos na primeira etapa poderão ser corrigidas, sem maiores dificuldades. **O foco do PRODETUR/ CE/ II deve ser a complementação dessas ações iniciadas, buscando suprir também, eventuais carências identificadas e detalhadas no diagnóstico.**

2. Diagnóstico – PARTE I

2.1 Caracterização da Área de Planejamento

Os Municípios integrantes da primeira fase do PRODETUR compõe uma região de beleza exuberante, praias de dunas e coqueirais, além de um rico artesanato local caracterizado pelos trabalhos de labirinto, bordado, renda de bilros, palha, cerâmica, couro, cestarias, redes e madeira. Tais características tornaram os municípios alvos de um fluxo turístico cada vez maior e de investimentos de ordem privada e pública para melhorar a qualidade de vida da população local.

Além destes municípios, os investimentos do PRODETUR acabaram afetando toda a faixa litorânea do Estado, com destaque para três municípios diretamente impactados: Aquiraz, Camocim e Jijoca de Jericoacoara. **A inclusão de tais localidades na segunda fase do programa faz-se primordial e urgente em virtude dos impactos causados que, apresentaram bons resultados e problemas a serem mitigados, buscando assim, o desenvolvimento sustentável da região através do turismo.**

De uma maneira geral, os principais impactos nas regiões foram:

- o Facilidade de acesso em virtude da **construção do novo aeroporto** e a construção da **estrada estruturante** nos Municípios da **ÁREA DE PLANEJAMENTO**. Tais fatores contribuíram para o **aumento de fluxo** em Aquiraz, município vizinho de Fortaleza (novo aeroporto) e para o aumento e fluxo no Pólo de Jericoacoara – Camocim e Jijoca de Jericoacoara (estrada estruturante). A falta de preparo de tais municípios para o turismo acabou por gerar um fluxo de demanda que se hospeda em Camocim ao **invés de Jericoacoara – que muitas vezes fica com sua capacidade de carga saturada** – e esta acaba acessando Camocim via dunas, **em virtude da inexistência de um acesso asfaltado coerente, causando alto impacto ambiental na região.**
- o Tais municípios apresentam-se, hoje, como um dos principais destinos turísticos do Estado, e com forte tendência de crescimento, visto o **volume de investimentos programados, em virtude do aumento de fluxo após a realização do PRODETUR/CE I**, além de suas belas características naturais, destacando-se o posicionamento de Jericoacoara como umas das praias mais bonitas do mundo.

Desta forma, os municípios da primeira fase mais aqueles impactados foram analisados em todo o diagnóstico – denominados **ÁREA DE PLANEJAMENTO** – além de serem demonstradas as necessidades, nos itens específicos, da inclusão dos mesmos na segunda fase do PRODETUR.

2.2 Dinâmica Socioeconômica

Ao avaliar o marco socioeconômico no qual as atividades turísticas se desenvolvem e sua contribuição na geração de renda, emprego e melhoria da qualidade de vida da população, concluiu-se que a **economia da ÁREA DE PLANEJAMENTO** destaca-se como modelo do Nordeste, isso graças, no

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL**

âmbito do setor público, ao vigoroso programa de ajuste fiscal e de controle de contas públicas, o que tem possibilitado a implementação de projetos de desenvolvimento de grande vulto e conseqüente retorno econômico e social.

Pelo levantamento do IDM – Índice de Desenvolvimento Municipal, foi possível verificar de maneira detalhada que há grande diferença entre Fortaleza e os demais Municípios integrantes da ÁREA DE PLANEJAMENTO em virtude de sua infra-estrutura desenvolvida, investimentos locais e natureza das atividades concentradas no setor industrial e de comércio e serviços que geram renda ao local. **Devem ser trabalhadas ações com o intuito de distribuir a renda nos Municípios, sendo o turismo um dos principais focos de desenvolvimento econômico.**

A economia local está baseada principalmente na indústria de transformação, pesca e no setor de serviços em geral, incluindo aí o turismo. A análise do perfil econômico setorial revela que dos dez Municípios estudados, oito têm no setor serviços o seu maior peso, com percentuais que ultrapassam 50% do valor total do PIB, com destaque para Jijoca de Jericoacoara e Fortaleza.

Tabela RES 01. Estrutura setorial do produto interno bruto – PIB na região da ÁREA DE PLANEJAMENTO – 1998

Municípios	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços
Aquiraz	100,00	19,08	37,35	43,57
Camocim	100,00	20,80	20,55	58,65
Caucaia	100,00	4,56	38,22	57,22
Fortaleza	100,00	0,23	36,10	63,67
Itapipoca	100,00	16,76	22,20	61,04
Jijoca de Jericoacoara	100,00	21,90	3,26	74,84
Paracuru	100,00	34,28	6,79	58,93
Paraipaba	100,00	27,54	27,45	45,01
São Gonçalo	100,00	14,68	22,55	62,77
Trairi	100,00	25,61	11,85	62,54
Estado	100,00	5,62	40,08	54,30

(Fonte: IPLANCE)

Em 2003, o Estado exportou cerca de US\$ 835 milhões, dos quais US\$74,7 foram turísticas, conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela RES 02. Exportações turísticas e de mercadorias do Ceará para o exterior - 2003

Produtos	US\$ (milhão)	Rank
Calçados	167,5	1
Têxtil	125,2	2
Amêndoa (Cast. Caju)	109,9	3
Couro e Pele (**)	87,6	4
Camarão	80,9	5
Exportações turísticas	74,7	6
Lagosta	30,8	7
Fuel-oil	24,7	8
Melões	18,2	9
Ferro e aço	16,1	10
Vestuário e tecidos	13,8	11
Cera vegetal	10,5	12
Outros	75,1	...
Total	835,6	-

(Fonte: IPECE/CE – SECEX/MDIC e SETUR/CE)

(**) Exceto a peleteria (peles com pêlo) e obras de couros.

O estudo da população e suas condições de vida mostrou que os Municípios integrantes da ÁREA DE PLANEJAMENTO, apesar de inseridos em uma região geográfica que abriga os Estados mais pobres do país como Paraíba, Alagoas, Piauí e Maranhão, vêm demonstrando o início de um processo de transformações nos quadros sociais que apresentam baixos índices de desenvolvimento como renda, educação e saúde.

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL**

Tabela RES 03. Ranking dos municípios da **ÁREA DE PLANEJAMENTO** em relação ao Estado do Ceará

Municípios	1997		2000	
	Índice Global	Ranking	Índice Global	Ranking
Aquiraz	38,44	11	44,61	12
Caucaia	32,25	32	43,71	13
Camocim	26,85	67	34,25	31
Fortaleza	81,07	1	79,25	1
Itapipoca	31,49	35	34,05	32
Jijoca de Jericoacoara	10,13	183	18,07	148
Paracuru	35,52	19	35,37	25
Paraipaba	28,12	50	37,72	20
São Gonçalo do Amarante	18,55	143	33,01	37
Trairi	14,72	165	21,88	112

(Fonte: IPLANCE)

Contudo, a capital do Estado do Ceará apresenta indicadores socioeconômicos visivelmente superiores aos demais Municípios do Pólo, em virtude da presença de infra-estrutura social e econômica mais desenvolvidas e em maior quantidade, o que melhora a qualidade de vida da população. Destaca-se que o Governo do Estado do Ceará tem realizado reformas administrativas no sentido de intensificar a redução dos índices indesejáveis de analfabetismo, defasagem escolar, mortalidade infantil, desnutrição e melhoria da oferta de emprego.

Para erradicação ou melhoria do quadro de carências sociais evidenciados nos dados expostos, é evidente e primordial a **necessidade de focalização de programas sociais** para apoiar institucionalmente estas populações, especialmente aquelas que vivem na área rural e que ainda tem sua sobrevivência baseada na pesca ou em uma economia de subsistência. Caso contrário, acredita-se não ser possível melhorar as condições de vida das populações fixas dos Municípios de interesse desta análise. Novamente, **é enfatizado que o setor turístico é uma das principais possibilidades** para o desenvolvimento no Estado, prova que, é considerado prioridade de investimento pelo governo. Assim, as populações locais só poderão alcançar benefícios com a implantação do Programa de Desenvolvimento de Turismo, mediante ações concretas coordenadas pelo poder público no que tange a superação de carências em setores essenciais.

2.3 Infra-Estrutura

i. Básica – sistema de água, sistema de esgoto, coleta e disposição de resíduos sólidos, energia elétrica, telecomunicações e drenagem e urbanização de orlas

A avaliação da condição física, área de cobertura e qualidade dos **serviços de água, esgoto sanitário e coleta e disposição de resíduos sólidos**, mostrou que o PRODETUR/CE I contribuiu para a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais, uma vez que levou ligações de água e de esgoto a localidades antes carentes desses serviços, porém é de **suma importância que se dê prosseguimento dessas obras**, para atender regiões turísticas ainda carentes desses serviços.

O **processo de coleta e disposição dos resíduos sólidos** foi avaliado cuidadosamente em todos os Municípios da **ÁREA DE PLANEJAMENTO**. Em vários Municípios ou distritos locais, a **situação encontrada é crítica**. Constatou-se que não existem planos eficientes de gerenciamento dos serviços de limpeza e coleta de lixo nas localidades menos populosas como Trairi, São Gonçalo do Amarante, Paracuru e Paraipaba, e que, em alguns casos, esses serviços são gerenciados por associações de moradores, nas quais falta conhecimento técnico e experiência para obter qualidade e menor custo. Aconselha-se a **execução de aterros sanitários controlados**, para receber todos os resíduos sólidos dos Municípios, minimizando os impactos ambientais e melhorando a qualidade de vida da população.

No tocante aos assuntos da urbanização de orlas, drenagem pluvial a grande maioria das praias da região oeste do Estado do Ceará apresenta características semelhantes. Todos os serviços de apoio (comércio) quase sempre estão **implantados de maneira desordenada**, com suas instalações

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL**

inseridas em quiosques sem água e esgoto. **O sistema de drenagem pluvial não existe**, e os acessos às orlas, em sua grande maioria, são ruins e, quando pavimentados, **o sistema de drenagem não funciona**.

Com referência à **estrutura de apoio e condições operacionais**, somente as **praias da capital**, Fortaleza, têm uma excelente estrutura urbanística, com avenidas de contorno e ruas adjuntas pavimentadas, passeio público junto à orla com estruturação paisagística, sistemas de água, esgoto, drenagem pluvial e iluminação pública, bem como todas as estruturas de apoio e serviços funcionando.

O mais importante dentre os **problemas identificados em relação à urbanização de orlas é o do saneamento básico (rede de água e esgoto)** que, como o sistema de drenagem pluvial, inexistente em quase todos os Municípios do interior que foram visitados.

ii. Transportes – rodovias, aeroportos, portos e rodoviárias

Com relação à **infra-estrutura de transportes**, o PRODETUR/CE I realizou grandes investimentos para munir o Ceará de um **aeroporto** que comportasse um fluxo de turistas elevado. É notório que o Aeroporto Pinto Martins em Fortaleza representa, hoje, para o Estado, a grande porta de entrada para o turismo.

No período 1970/2000, o Aeroporto Pinto Martins foi reformado e ampliado em quatro ocasiões, visando aumentar e melhorar sua capacidade de movimentação de passageiros, atualmente fixada em 2,5 milhões de passageiros/ano. No período 1980/2000, o desembarque de passageiros cresceu 5,8% ao ano e a demanda turística via Fortaleza em torno de 7,2% ao ano, destacando-se o período 1995/2000, cujas taxas anuais de crescimento foram 10,2% e 14,6%, respectivamente.

Tabela RES 04. Crescimento da demanda turística via Fortaleza e de desembarques de passageiros no Aeroporto Pinto Martins

Períodos	Taxas Anuais (%)	
	Demanda Turística Via Fortaleza	Desembarques de Passageiros
1980 – 1995	4,9	4,4
1995 – 2000	14,6	10,2
1980 – 2000	7,2	5,8

(Fonte: SETUR/CE e INFRAERO)

Em virtude do movimento de interiorização presente no Ceará e da longa distância entre o litoral oeste e a capital, torna-se **necessária a implantação de um aeroporto regional** que sirva as cidades de Camocim e Jijoca de Jericoacoara, facilitando, também, o trânsito dos turistas que desejam conhecer o Delta do Parnaíba, ou os Lençóis Maranhenses, localizados nos Estados vizinhos. **O grupo Marilha que investe no Município de Camocim possui um projeto de construção de aeroporto na zona do município com recursos próprios**, buscando alavancar o turismo na região. Todo empreendimento turístico, em especial os destinados a atrair visitantes vindos do exterior, tem limitações em sua área de influência direta. **O fator essencial é o nível de conforto e comodidade visto** sob a ótica de quem realizou viagens longas, transoceânicas ou mesmo em longos vôos nacionais como as ligações do sul ao nordeste. Existem limites aceitáveis de tempo e distância, para o deslocamento terrestre e mesmo para o voo de conexão, que devem ser levados em consideração. As áreas de influência dos aeroportos devotados ao turismo, correspondendo a círculos concêntricos, começam a decair, via de regra, a partir de 50 km do aeroporto chegando a atingir intensidade desprezível ao afastar-se 100 km. Como consequência, para fins turísticos os 130 km entre Parnaíba e Camocim ou os 230 km para Jericoacoara, a partir de Fortaleza não permitem que tais aeroportos sejam polarizadores de tráfego para ou dessas localidades.

Não obstante, o fato mais relevante na proposta da construção de tal Aeroporto é a concessão para a que a construção, gestão e operação sejam realizadas do ponto de vista privado, pelas empresas que se interessarem em fazer essa gestão. Desta forma, além de **atender ao Pólo Camocim-Jeri, terá caráter multiuso e de complementaridade** aos outros aeroportos porventura existentes ou a

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL

serem modernizados ou ampliados na região. Ora, o que se está colocando no presente caso **não é absolutamente a construção de um novo aeroporto, e sim que as obras de infra-estrutura de segurança e de acesso ao novo aeroporto sejam enquadradas no Programa**. Essas obras são fundamentais para qualificar a área impactada do Programa

A implantação das **rodovias**, contemplada pelo programa PRODETUR/CE I, permitiu uma melhoria substancial na qualidade de acesso às localidades turísticas, possibilitando o desenvolvimento econômico e turístico da região e proporcionando uma ampliação e modernização da malha rodoviária Estadual. É importante, porém, ressaltar que o processo de desenvolvimento da atividade turística nos Municípios beneficiados com os investimentos realizados pelo Programa apenas começou, visto que proporcionou acesso a lugares antes inacessíveis. Todavia, **torna-se necessária a continuidade de investimentos para que o sistema de circulação seja completado**, permitindo o deslocamento pela região e conseqüente aumento da acessibilidade às áreas de grande potencial turístico.

Em relação às obras de infra-estrutura de transportes, o conjunto de trechos de rodovias que foi beneficiado pelo PRODETUR/CE I perfaz um total de aproximadamente 252,86 quilômetros. Em 1961, existiam apenas 309 km de estradas asfaltadas no Ceará. Entre 1971 e 1991, a extensão da rede rodoviária asfaltada saltou de 2.357km para 6.132km, elevando de forma significativa as condições de acessibilidade e de deslocamentos no território cearense. A taxa de expansão da rede viária neste período foi de 160,2%, ou seja, da ordem de 4,9% ao ano.

Tabela RES 05. Malha Viária Asfaltada no Ceará

Anos	Malha Existente (km)				Índice (%)	Variação (%)
	Federal	Estadual	Municipal	Total		
1961	293	16	-	309	100	-
1971	990	1.224	143	2.357	763	662,8
1981	1.721	2.405	295	4.421	1.431	87,6
1991	1.973	3.786	373	6.132	1.984	38,7
2000	2.096	4.604	373	7.073	2.289	8,2

(Fonte: Anuário Estatístico do Brasil – IBGE e Anuário Estatístico do Ceará – IPLANCE)

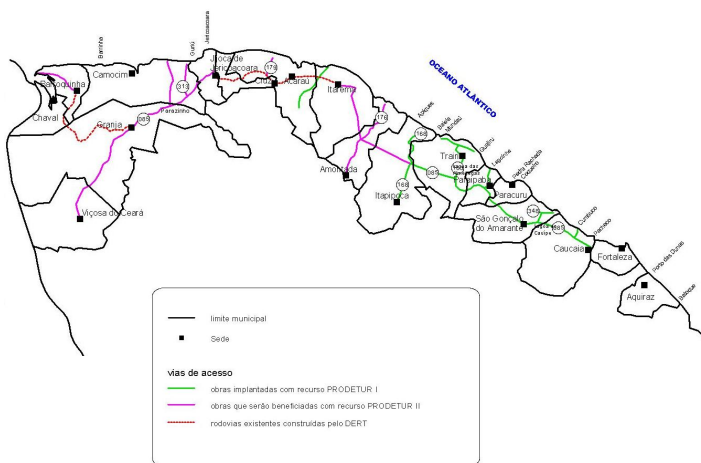


Figura RES 01. Mapa de vias de acesso na ÁREA DE PLANEJAMENTO (Fonte: Ruschmann Consultores)

Um problema a ser mitigado diz respeito ao Pólo de Jericoacoara. Muitas vezes o Município de Jijoca fica com sua capacidade receptiva saturada o que obriga seus visitantes a pernovernarem no município de Camocim. O fluxo de turistas para Camocim, proveniente de Jericoacoara é importante para o desenvolvimento local, dividindo o fluxo regional. É **interessante que Camocim receba o fluxo excedente de Jericoacoara de forma a contribuir com a preservação da área**. No entanto, alguns fatores devem ser levados em conta para que o turismo seja desenvolvido de forma ordenada e para isto, faz-se primordial a inserção de tal área na segunda fase do PRODETUR/NE:

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL

- Devem ser realizados estudos aprofundados e controle em relação à capacidade de carga local, principalmente por Jericoacoara ser área de proteção permanente, através do desenvolvimento de Planos de Manejo.
- Apesar de existir um acesso asfaltado para Camocim, o mesmo encontra-se em condições de uso comprometedoras e, para diminuir o tempo de viagem ao destino, são realizadas viagens por bugueiros no meio das dunas, causando alto impacto ambiental. É importante verificar que é possível criar um acesso facilitado para Camocim a partir da estruturante 085 que liga Jijoca de Jericoacoara a Viçosa do Ceará.

Apesar de a malha rodoviária estadual, que recebeu recursos do PRODETUR/CE I, apresentar boas condições de pavimento, traficabilidade e melhoria nas interseções existentes, **alguns trechos já estão apresentando problemas de manutenção, principalmente no tocante às sinalizações horizontal e vertical, bem como, falhas no cercamento da faixa de domínio**, causando a entrada de animais na faixa de rolamento e tornando a rodovia insegura.

Outro problema levantado é a **falta de policiamento rodoviário**. Não foram observados **postos de policiamento** durante todo o trajeto realizado. Esse fator traz insegurança ao usuário, principalmente quando os percursos são feitos à noite. No tocante a fiscalização do órgão responsável, também **não foram observadas balanças**, fixas ou móveis. **Faltam também postos de abastecimento** que garantam apoio logístico aos motoristas ao longo das rodovias.

A avaliação das **rodoviárias** mostrou que o problema está concentrado nos Municípios do interior, pois, na sua grande totalidade, **não possuem terminais rodoviários e utilizam pontos desordenados**, geralmente no centro das cidades. Há necessidade de um comprometimento das autoridades municipais em implantar e organizar de forma racional os terminais rodoviários ou pontos seletivos, de forma que os ônibus possam ter uma ordenação dentro das cidades e conseqüentemente dar ao usuário maior conforto e segurança.

3. Diagnóstico – PARTE II

3.1 Patrimônio histórico e cultural

Conjuntos arquitetônicos ou bens isolados presentes na área em questão, desde que recebam ações que visem sua preservação ou restauração, poderão dinamizar ainda mais o turismo na região, ao mesmo tempo em que possibilitarão ao turista (re)conhecer as particularidades histórico-culturais materializadas nesses bens.

A análise mostrou que é urgente e emergencial a integração do rico patrimônio existente em toda a área estudada ao produto turístico oferecido atualmente. Embora alguns bens já venham sendo explorados, é importante que eles sejam melhor aproveitados, maximizando seu potencial. Em termos de proteção oficial, existem, atualmente, apenas 22 bens tombados em toda a área estudada. Outros tantos, indicados ao longo do trabalho, inseridos da nova política de preservação em curso, estão sendo vislumbrados em estudos que deverão culminar com a instituição de seus tombamentos. Esperam, desse modo, ações pontuais para serem, de fato, transformados, ou melhor, utilizados como produtos turísticos.

Alguns se encontram integrados à atividade turística, estão em razoável estado de conservação e outros estão abandonados, sendo inclusive difícil o acesso até eles. Entende-se ser necessário o **inventário ou cadastro dos bens imóveis de importância histórico-cultural da ÁREA DE PLANEJAMENTO**. Com essa ação, será possível proteger legalmente tais bens, intervir na sua preservação e transformá-los em atrativo turístico. No caso de Fortaleza, já existe o termo de referência (o Plano de Recuperação do Patrimônio de valor Histórico do Centro Antigo de Fortaleza). Dois outros municípios integrantes do Pólo Costa do Sol devem ser contemplados com projetos de estudo e pesquisa sistemática de seu acervo edificado: Camocim e Aquiraz, medida necessária à avaliação segura das potencialidades do município, em termos de acervo edificado, tendo em vista seu aproveitamento sustentável para o aumento do fluxo de visitantes.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL

No que tange, especificamente, aos bens tombados em quaisquer das esferas institucionais destaca-se a necessidade de **intervenções de restauro e/ou conservação dos respectivos prédios**, muitos dos quais se encontram em estado não condizente com a sua importância oficial ou cultural. A segunda recomendação é **redefinir os usos de algumas edificações** a fim de garantir sua efetiva conservação ao longo do tempo. A terceira recomendação é **possibilitar a ampliação das edificações** do Museu do Ceará, em Fortaleza, e do Museu São José de Ribamar, em Aquiraz. Os museus possuem potencialidades imensas de requalificar centros históricos, já que atraem, diariamente, um considerável público formado principalmente por estudantes e turistas.

Por fim, no que toca aos bens tombados, seria fecundo o **desenvolvimento de uma ação de estudo e prospecção arqueológica** na área circunscrita ao Farol do Mucuripe, no qual existiu um fortim do final do período colonial, como parte de um conjunto de baterias militares que guarneciam a enseada do Mucuripe. No que se refere aos bens "com intenção de tombamento", a recomendação mais premente reside no **aprofundamento dos estudos sistemáticos sobre o histórico das construções**, as reformas que sofreram, seu lugar na dinâmica espacial da cidade ao longo do tempo e sua atual ligação com o entorno.

Além dos mecanismos legais de proteção, cabe ainda redefinir, em médio prazo, o **uso contemporâneo das edificações em tela**, tanto na capital quanto nas demais cidades.

Os bens não protegidos por lei e sem previsão de tombamento, mas significativos para os habitantes de suas respectivas localidades, igualmente **necessitam de amparo legal, vistorias técnicas e maiores pesquisas que revelem sua diversidade histórica e cultural**, assim como o emprego que podem vir a ter para a qualificação do turismo nas áreas que os circundam associando-se à riqueza dos atrativos naturais.

3.2 Aspectos sócio-ambientais

O estudo dos aspectos sócio-ambientais mostrou que em quase todas as localidades, **o problema ambiental mais crítico e evidente está associado ao lixo**, o que pode ser uma indicação de que as **ações de educação ambiental nos Municípios do PRODETUR/CE I não surtiram os resultados desejados**.

A questão exige medidas conjuntas urgentes como, por exemplo:

- **Campanhas educacionais** dirigidas tanto aos proprietários de estabelecimentos comerciais que exploram a região (população local permanente), quanto aos usuários e turistas (população flutuante). Tais campanhas necessitariam ter caráter permanente e serem incrementadas por rádios locais, por cartazes afixados nos bares, mutirões e gincanas periódicas de limpeza e conservação ambiental, dentre outras.
- **Instalação de lixeiras adequadas para coleta seletiva de lixo** (recipientes coloridos para coleta de vidros, metais, plásticos e orgânicos), o que funcionaria não só como uma estratégia para evitar seu acúmulo às margens do estuário e nas praias, mas também como um instrumento de educação ambiental permanente, além de constituir (os resíduos sólidos recicláveis) uma fonte de renda – pequena é claro, mas efetiva e permanente – para a comunidade local.

A ocupação das dunas, das áreas de preservação permanente à beira das lagoas e dos rios e das praias, associada à falta de saneamento básico adequado e ao problema do lixo, tornam os ecossistemas das lagoas, das dunas, da restinga, dos estuários, dos manguezais, das praias e das regiões marinhas adjacentes extremamente vulneráveis a potenciais riscos e impactos, os quais podem ser elencados da seguinte forma:

- degradação da área de preservação permanente;
- desestabilização dos campos de dunas e degradação da área por desequilíbrio no balanço sedimentológico entre as dunas e o ecossistema marinho;
- poluição das águas das lagoas, estuários e do mar adjacente, das margens das lagoas, dos manguezais e das praias, como consequência dos despejos de efluentes, resíduos sólidos e detritos;
- contaminação do lençol freático por falta de saneamento básico adequado; e

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL

- diminuição da diversidade e da produtividade biológica com a eliminação e/ou diminuição de espécies lacustres e da restinga; e
- assoreamento das lagoas, rios, estuários e barras.

Tendo em vista tais riscos e impactos ambientais, sugere-se que as ações do PRODETUR /CE II objetivem a preservação da qualidade ambiental, o monitoramento, controle e minimização dos impactos do turismo sobre os ecossistemas. Entretanto, a efetiva conservação e preservação destes somente será atingida se as ações de saneamento básico, como abastecimento público com água potável e rede de esgotamento sanitário, forem concluídas. É de extrema importância o financiamento de projetos que:

- disponibilizem para a população local e para o pessoal das barracas de praia **cursos para formação de monitores em educação ambiental** com tópicos de ecologia, biologia e geologia, todos com ênfase na exploração racional dos recursos naturais renováveis e no desenvolvimento sustentável, em todos os municípios;
- **demarquem áreas de preservação permanente** (LEI FEDERAL Nº 4.771/65 - Código Florestal e Resolução CONAMA 004/85) através de piqueteamento com marcos de concreto. Nesse caso, ressaltam-se os estuários dos Rios Coreaú, Guriú, Ilhado do Amor e Tatabuja; a Lagoa das Almécegas, Tocos e Pecém e duna dos do Campim Açú, e Mangue do Pecém, Lagoa do Mato Poço verde e a Orla da Baleia, Lagoa da Jijoca, Estuário do rio Coreaú. Além de **implantar sinalização, programação visual, diagramação, trilhas ecológicas e mobiliários** das unidades de conservação;
- **implementem os pólos de lazer implantados** no PRODETUR I, nas lagoas e lagamares;
- **monitorem a qualidade da água**, visando a classificação e enquadramento do recurso hídrico segundo resolução CONAMA 020/86 (análises físico-químicas e bacteriológicas, e levantamento dos usos predominantes e das fontes de poluição), além do **processo de urbanização das orlas e fixação de dunas** nas principais localidades: Lagoa do Banana, Lagamar do Cauípe, Lagoa das Cobras, Pecém, Lagoa dos Talos/Siupé, lagoa do Catolé, Mocó, Alagadiço, Lagoa Grande, Cabra, Riacho Boca do Poço, Estuário do rio Curu, Lagoa da Canabrava, Praia da Lagoinha, Lagamar do Trairi, Rio Mundaú, Lagoa Amarela, Cangalha e Lago do Boqueirão;
- **implantem Centros de Promoção Turístico/Ambiental**, como base de fiscalização ambiental, preservação turística e apoio logístico; e
- **implantem sistema de gerenciamento de imagens** e dados da documentação fotográfica das áreas de intervenção, visando o controle dos impactos ambientais.

Faz-se necessária a **análise aprofundada da capacidade de carga** em áreas classificadas como unidades de conservação em que a atividade turística é desenvolvida, como é o caso de Jijoca de Jericoacoara. Muitas vezes o Município de Jijoca fica com sua capacidade receptiva saturada o que obriga seus visitantes a pernovernarem no município de Camocim. O fluxo de turistas para Camocim, proveniente de Jericoacoara é importante para o desenvolvimento local, dividindo o fluxo regional. **É interessante que Camocim receba o fluxo excedente de Jericoacoara de forma a contribuir com a preservação da área.** No entanto, alguns fatores devem ser levados em conta para que o turismo seja desenvolvido de forma ordenada e para isto, faz-se primordial a inserção de tal área na segunda fase do PRODETUR/NE:

- Devem ser realizados estudos aprofundados e controle em relação à capacidade de carga local, principalmente por Jericoacoara ser área de proteção permanente. Um número elevado de pessoas não significa que os mesmos não possam freqüentar a praia ou os equipamentos simultaneamente. Deverá ser aplicado um fator redutor que considere a fragilidade do ecossistema principalmente no caso das dunas – áreas de proteção permanente. Neste caso sugere-se o fator redutor de 50%, que atrelado às medidas de extensão e largura da praia, além dos serviços de coleta de lixo e banheiros, reduzirá significativamente o número de pessoas na praia por m². Por isso, sugere-se cálculos mais aprofundados, que analisem:
 - a capacidade de carga ecológica
 - a capacidade de carga social

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL

- a capacidade de carga psicológica que dependem:

- da fragilidade do espaço (ou do ecossistema) em estudo
- dos equipamentos receptivos instalados na área

e se chegar a números mais precisos para o limite de visitação das praias do Pólo de Jericoacoara, será necessário desenvolver estudos mais aprofundados, considerando-se as análises, dentre outros aspectos bio-socio-econômicos, relacionadas com:

- a alta e a baixa temporada (sazonalidade),
- a fragilidade do solo,
- os aspectos climáticos,
- o tempo de permanência das pessoas nas praias,
- o comportamento de lazer das pessoas quando no local,
- os horários de chegada e saída da praia,
- a segmentação da demanda – por idade, sexo, origem e poder econômico.

3.3 Capacidade institucional municipal

Foi possível identificar que, os Municípios integrantes do PRODETUR/CE II possuem, via de regra, instrumentos modernos e adequados às suas necessidades de planejamento e gestão e, em particular, da atividade turística. Entretanto esses instrumentos não são aproveitados em sua plenitude pelo pequeno interesse e falta de conhecimento dos prefeitos e auxiliares do primeiro escalão. Sugere-se que seja instituída a obrigatoriedade da participação do prefeito, principalmente, e de seus secretários, em **cursos de desenvolvimento institucional** como condição para liberação de verbas financiadas pelo PRODETUR/CE II para os Municípios, principalmente nas secretarias de turismo e cultura.

Foi possível verificar que os municípios vêm desenvolvendo programas visando o desenvolvimento ordenado do turismo, prova são os PATs, PDDUs e o próprio PRODETUR. No entanto, verifica-se que, a exceção de Fortaleza, os municípios não possuem forte administração regional do turismo, assim como os conselhos apresentam-se pouco ativos. Verifica-se a necessidade do desenvolvimento de **planos municipais de fortalecimento da gestão do turismo** . Em uma primeira instância faz-se necessário sensibilizar tais municípios, tanto na esfera de gestão, quanto operação e a própria comunidade para a importância do turismo e a necessidade de ordenamento de ações. Também, deve ficar claro para os conselhos o seu papel, através de estatutos e reuniões constantes, pelo menos uma vez ao mês.

Tal mobilização pode ser feita como ação do conselho do Pólo ou mesmo o conselho de turismo do Ceará, em parceria com a Secretaria de Turismo e outras secretarias como a de planejamento, ambiental e de cultura. O PRODETUR II oportuniza aos municípios que sejam resgatadas as ações locais, assim como programas como o de regionalização do turismo, da EMBRATUR.

Ainda, há a necessidade, para o funcionamento eficaz do PRODETUR, de **fortalecimento da unidade executora estadual** , para aptidão ao desenvolvimento das ações propostas e planos de trabalho, assim como **modernização administrativa fiscal, elaboração de estudos e projetos na área** , desenvolvimento de atividades de informação e comunicação **como inventários, núcleos de informações** , além de **pesquisas e estudos sobre o turismo no Estado** .

A avaliação institucional realizada na **Secretaria Estadual de Meio Ambiente** mostrou que **existem problemas estruturais/organizacionais** que precisam ser mitigados. Percebe-se uma carência de planejamento de longo prazo que aponte as estratégias institucionais para atender a crescente procura por serviços ambientais por parte de clientes existentes e também por novos clientes. Além disso, as ações institucionais junto à SEMACE nos últimos 6 anos não foram suficientes para prepará-la para os atuais desafios e necessitam de complementação imediata. O fortalecimento institucional de longo prazo passa necessariamente por uma definição clara da estratégia de serviços/clientes e o estabelecimento de indicadores ambientais de desempenho, por uma revisão de sua estrutura e de seus procedimentos conforme as estratégias selecionadas, pela informatização das

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL

atividades técnicas e das atividades de apoio administrativo, pela contratação definitiva de pessoal técnico através de concurso público, e pela qualificação do quadro de pessoal conforme as competências essenciais da instituição.

3.4 Capacitação do setor privado envolvido com o turístico

De forma geral, pode-se afirmar que, exceto no Município de Fortaleza, ainda há carência de profissionais especializados em diferentes níveis do setor turístico, o que justifica a necessidade de dar continuidade aos investimentos em capacitação profissional nesta área. Notou-se, por exemplo, a existência significativa de profissionais sem nenhuma instrução atuando nos setores de hotelaria, restaurantes e similares, em função de muitos estabelecimentos serem familiares. Contudo, diferentes instituições responsáveis por treinamentos diversos têm procurado atender à necessidade de fornecer habilitação profissional, ou seja, profissionalizar a mão-de-obra local.

Estas ações apontam um movimento no sentido de preencher as carências, tanto em relação ao atendimento aos visitantes, quanto à criação de novos posto de trabalho destinados à comunidade local dos Municípios de interesse.

3.5 Produtos e atrativos turísticos

A ÁREA DE PLANEJAMENTO apresenta um grande potencial de atratividade, ocupando uma posição de destaque no cenário nacional. A atratividade está baseada, principalmente, nos elementos naturais, complementada por atrativos de cunho cultural. São, ao todo, 58 praias cercadas por inúmeras lagoas, dunas, rios e mangues, formando uma paisagem de destacada beleza cênica. Dentre os atrativos culturais, destacam-se o artesanato, a gastronomia, museus e edificações históricas.

Através dos estudos realizados pela SETUR, demonstrados a seguir, são apresentados os principais municípios turísticos do Ceará, considerando tanto o fluxo turístico via Fortaleza quanto o Índice de Centralidade Turística¹. Os nove municípios mais desenvolvidos, por ambos os indicadores, estão localizados no litoral do Estado, destacando-se a presença dos municípios do PRODETUR CE/I, assim como aqueles impactados.

Tabela RES 06. Localização dos Principais Municípios Turísticos do Ceará Segundo o Fluxo Turístico e o Índice de Centralidade Turística (ICT)

Municípios	Fluxo Turístico			ICT	
	Rank(1)	Turistas	Índice	Rank(2)	Índice
LITORAL					
1 . Fortaleza	1	1.288.801	100,00	1	100,00
2 . Caucaia	2	143.586	11,14	4	19,30
3 . Aracati	3	93.325	7,24	2	32,60
4 . Aquiraz	4	86.756	6,73	3	20,46
5 . Beberibe	5	82.929	6,43	12	9,10
6 . Jijoca	6	34.608	2,69	5	17,05
7 . Paraipaba	7	27.301	2,12	21	2,83
8 . São Gonçalo Amarante	8	23.265	1,81	14	8,38
9 . Paracuru	9	14.430	1,12	13	9,07
10. Cascavel	11	13.548	1,05	7	14,21
11. Itapipoca	16	5.287	0,41	22	2,63
12. Camocim	17	4.946	0,38	9	10,00
13. Trairi	19	4.841	0,38	11	9,52
14. Icapuí	22	2.271	0,18	8	10,73
SERTÃO					
15. Sobral	10	13.846	1,07	10	9,93
16. Juazeiro do Norte	12	10.165	0,79	6	16,51
17. Quixadá	13	6.977	0,54	17	5,17
18. Canindé	14	6.322	0,49	15	6,91
19. Crato	15	5.616	0,44	18	4,88

¹ O Índice de Centralidade Turística (ICT) mede o grau de desenvolvimento da oferta de serviços turísticos de um destino, geralmente utilizado como fator de hierarquização dos destinos turísticos numa escala regional. A respeito, veja CALABUIG (2000).

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL**

Continuação da Tabela RES 06

Municípios	Fluxo Turístico			ICT	
	Rank(1)	Turistas	Índice	Rank(2)	Índice
20. Crateús	21	3.171	0,25	19	4,13
21. Quixeramobim	23	1.459	0,11	16	6,12
SERRA					
22. Guaramiranga	18	4.887	0,38	20	3,91
23. Ubajara	20	4.390	0,34	23	2,61

(Fonte: SETUR/CE)

Notas: a) O fluxo turístico de cada município corresponde a média de 1997/2000; e b) O ICT foi calculado com base nas informações referentes ao ano 2000, considerando os números de estabelecimentos nos setores de hospedagem e alimentação, contidos no documento SETUR/CE (2001). O referido índice é calculado através da seguinte fórmula: $ICT = \frac{\sum Si}{Ti} \times \frac{1}{2}$, sendo Ti = números de estabelecimentos no segmento turístico nos municípios turísticos do Ceará; Si = número de estabelecimento no segmento i no município. Os valores do ICT para cada município estão expressos em termos percentuais do ICT de Fortaleza.

O gráfico a seguir estabelece uma comparação entre a ordem (*rank*) do fluxo turístico e do ICT, considerando os 23 principais municípios turísticos. A linha diagonal divide o espaço em duas partes iguais, sendo a mesma formada por pontos equidistantes dos eixos. Grosso modo, significa que os municípios situados próximos à diagonal apresentam uma maior sincronização entre oferta e demanda turística, tais como: Fortaleza, Aracati, Aquiraz, Jijoca de Jericoacoara e Sobral. Os mais afastados da diagonal apresentam maiores níveis de desequilíbrios entre oferta e demanda turísticas, independentemente do estágio de desenvolvimento turístico.

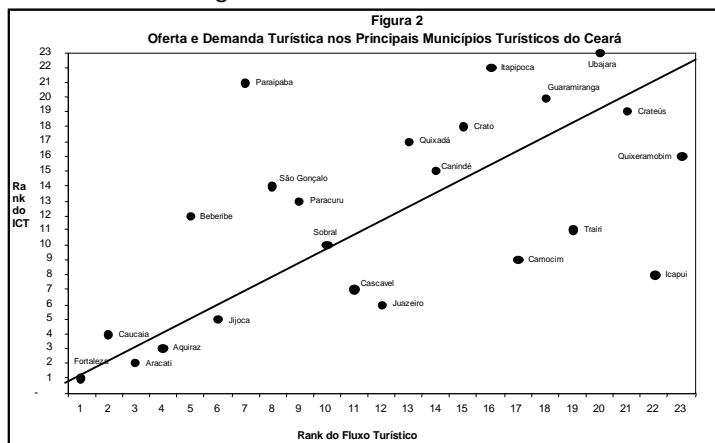


Figura RES 02. Gráfico de combinação do *rank* de fluxo turístico com o ICT. (Fonte: SETUR/CE)

Os municípios situados acima da diagonal apresentam insuficiência de oferta de serviços turísticos face ao fluxo turístico recebido, tais como: Paraipaba, São Gonçalo, Beberibe e Itapipoca. Os municípios localizados abaixo da diagonal, ao contrário, apresentam insuficiência da demanda, considerando o grau de oferta de serviços turísticos de que dispõem, tais como: Icapuí, Camocim e Trairi. O coeficiente de correlação de Spearman, com base nos *ranks* estabelecidos, é de 0,60; isto significa que cerca de 40,0% dos 23 principais municípios turísticos apresentam desequilíbrios nas estruturas de mercado². Tais desequilíbrios, entre oferta e demanda, podem resultar de uma falta de sincronização entre o planejamento na formatação do produto turístico e a política de promoção adotada pelos agentes que compõem o *trade* turístico no Estado.

Em relação ao produto turístico do Ceará, verifica-se uma grande concentração no quesito “sol e praia”, e os principais fatores de sucesso para este segmento, na avaliação dos turistas, segundo a SETUR são os seguintes:

- **Atrativos naturais:** não significa obrigatoriamente só praia. O litoral cearense é definido por uma extensão de 573 quilômetros de costa atlântica onde se alternam dunas, rios, e uma vegetação exuberante de mangues e coqueirais, com águas mornas que encantam o visitante.

² O coeficiente de correlação de Spearman mede o grau de associação entre variáveis com base nos valores ordenados. Veja SPIEGEL (1985:305).

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL

As serras, em planaltos sedimentares ou maciços cristalinos, mostram-se em diversos pontos do território, com vegetação tropical, resquícios de mata atlântica, cachoeira, flora e fauna especiais e uma temperatura média anual de vinte graus. O sertão é caracterizado por uma grande planície entremeada de rios intermitentes, pontilhado de açudes e paisagens inusitadas próprias do semi-árido, onde predomina a caatinga.

Itens Avaliados	1997	1998	1999	2000	Índice
1. Atrativos Turísticos					
. Atrativos Naturais	96,1	96,3	98,3	95,8	96,6
. Patrimônios Históricos	75,1	76,8	81,0	81,8	78,7
. Manifestações Populares	79,6	77,2	81,9	78,2	79,2
2. Equipamento e Serviços Turísticos					
. Equipamentos de Lazer	90,8	88,9	92,2	88,0	90,0
. Passeios Oferecidos	82,2	89,3	92,0	91,2	88,7
. Serviços Receptivo/Empresas	68,8	73,8	80,1	82,2	76,2
. Hospitalidade do Povo	92,4	93,5	94,8	91,8	93,1
. Informação Turística	65,9	74,1	81,3	75,4	74,2
. Sinalização Turística	54,4	57,7	72,4	62,6	61,8
. Guias de Turismo	62,7	67,3	73,4	77,6	70,2
. Meios de Hospedagens	82,0	82,0	85,8	86,0	83,9
. Bares e Restaurantes	83,5	85,6	90,2	88,6	87,0
. Comércio/Compras	77,6	84,0	87,3	84,0	83,2
. Diversão e Vida Noturna	88,4	90,5	95,1	92,6	91,6
. Táxis	67,0	57,1	68,6	70,6	65,8
3. Infra-Estrutura					
. Comunicações Correio/Fone	84,0	87,4	87,8	81,0	85,1
. Sinalização Urbana	65,4	60,6	68,6	53,8	62,1
. Segurança Pública	58,4	43,8	44,0	0,2	36,6
. Limpeza Pública	34,8	24,1	30,1	5,0	23,5
. Ônibus Urbano	41,3	39,3	44,4	50,0	43,8
. Terminal Marítimo	75,2	56,1	39,2	78,0	62,1
. Terminal Rodoviário	44,6	33,6	32,2	59,4	42,4
. Aeroporto	27,5	97,7	95,6	97,6	79,6

Figura RES 03. Quadro de avaliação dos Equipamentos e Serviços pelos Turistas que Visitaram o Ceará via Fortaleza: 1997/2000 (%) (Fonte: SETUR/CE)

Obs: O índice para cada item é calculado com base na avaliação do turista através da relação (ótimo + bom) – (regular + ruim + péssimo).

- **Hospitalidade:** o cearense é naturalmente humilde e, sobretudo, humorista, hospitaleiro, lendário e hilário, divertindo-se da própria adversidade.
- **Diversão e vida noturna:** Fortaleza oferece uma estrutura de lazer e diversão já desenvolvida e com uma programação noturna diversificada, o que se constitui num fator diferencial em relação às demais capitais do Nordeste.

Desta forma, a principal motivação ocorre em função do passeio/lazer. Quando analisados os fatores que influenciam a visita a passeio, os componentes *comentários de parentes e amigos* e *já conheciam o local* são determinantes na escolha do destino, podendo significar que as **ações institucionais de marketing ainda exercem pouca eficácia no processo de comercialização** do produto junto aos mercados emissores.

A respeito, observa-se ainda que entre os demais fatores de influência, a *Mídia* e as *Agências de viagens*, principalmente, têm mais representatividade nas capitais com maior participação no fluxo total. Pode-se concluir que, além da necessidade de melhorar a qualidade e a consolidação dos produtos turísticos entre as capitais, é necessária a implementação de uma **Política de Comercialização do Turismo**, de forma mais intensiva em tecnologia da informação e de relacionamento, fundamentada em pesquisas e estudos de mercados. Em outras palavras, que as **ações de marketing sejam mais técnicas e menos empíricas**, no sentido de tornar os produtos mais atraentes e diversificados, ou seja, mais competitivos.

Assim, de acordo com a SETUR conclui-se que:

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL

- A Infra-estrutura e os principais equipamentos que compõem a oferta turística do Ceará foram implantados, de fato, somente a partir da década de setenta do século passado.
- A partir da criação da Secretaria do Turismo do Estado do Ceará e com a implantação do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR), em meados dos anos noventa, o turismo para o Ceará ganha dinamismo e escala no mercado turístico nacional e penetração em mercados internacionais.
- **O carro chefe na arrancada do turismo, até aqui, tem sido o segmento sol e praia, ou seja, é o principal fator de atração turística de geração das escalas de aglomeração e de expansão da oferta turística básica e complementar.**
- Embora focado no segmento sol e praia, o produto turístico do Ceará, face à diversidade e potencialidade dos recursos naturais (litoral, serra e sertão), econômicos e culturais, tende a ser cada vez mais composto, enriquecido e diversificado.
- **Como a oferta ainda está concentrada e voltada para atender o turismo de lazer, e considerando que a base econômica do Estado ainda é pouco diversificada e, sem dimensão e infra-estrutura para um turismo de negócio em escala nacional e internacional, o fluxo turístico é afetado pelo fenômeno da sazonalidade.**
- Constata-se que o turismo no Ceará apresentou desempenho e dimensão de forma significativa, tanto internamente quanto no mercado turístico internacional, notadamente no período 1995/2000.
- No ranking da movimentação turística nacional, o Ceará está entre os quatro principais pólos turísticos do país.
- No rol das distorções, no processo de desenvolvimento do turismo do Ceará, cabe destacar as seguintes constatações:
 - **Falta de sincronização entre a oferta e a demanda de bens e serviços** nos principais destinos turísticos do Ceará, o que pode significar um desencontro entre o planejamento do produto/destino e a política de promoção;
 - O produto turístico do Ceará, embora concentrado no segmento sol e praia, ainda carece de formatação adequada em todos os demais destinos turísticos localizados no Estado;
 - O **marketing turístico** praticado no Ceará ainda é **convencional e predominantemente institucional**, pois se restringe às campanhas publicitárias, em participação nas feiras de promoção turística e depende quase que exclusivamente dos recursos públicos. O *trade* turístico deve participar de forma mais efetiva e integrada.
 - O **nível educacional e de remuneração** da mão-de-obra nos principais setores turísticos de Fortaleza são **muito baixos**, de vez que mais da metade da força de trabalho possui no máximo primeiro grau e o salário médio nestes setores situa-se abaixo de três salários mínimos.
- A participação do fluxo motivado por visita a parentes e amigos para o Ceará via Fortaleza situa-se em torno de 24,0%. Valores semelhantes são observados nas demais capitais do Nordeste do Brasil.

A título de recomendações sugere-se o seguinte:

- que o produto turismo do Ceará seja enriquecido e diversificado;
- que a política de marketing para o destino Ceará tenha fundamentação em estudos de mercado e no desenvolvimento de uma rede de relacionamento permanente;
- que seja reestruturado o programa de capacitação do trabalhador;
- que seja criado um Conselho Estadual de Gestão Estratégica do Turismo;
- que seja instituído um fundo para o desenvolvimento do turismo;
- inserção do emigrante cearense e do imigrante no Ceará no Plano de Marketing;
- definição e implantação de um programa de parceria e de premiação; e
- que seja implantado um programa de financiamento de férias parceladas.

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL**

3.6 Qualidade da oferta e de outros equipamentos

A oferta hoteleira na ÁREA DE PLANEJAMENTO cresceu 34% de 1998 a 2001 e, só na hotelaria, os municípios do PRODETUR/CE I tiveram a criação de 61.396,3 empregos. Os municípios impactados por sua vez, tiveram uma geração de 9.757 postos de trabalho no setor.

As obras em relação à rodovia estruturante foram responsáveis por um incremento no número de estabelecimentos e pontos de vendas de produtos à sua margem, conforme pode ser observado na tabela abaixo

Tabela RES 07. Estabelecimentos segundo o início das atividades – Maio de 1999

Início das Atividades	Estabelecimentos		Acumulado (%)	Empregos	
	Qtd.	(%)		Qtd.	(%)
Abaixo de 1 ano	32	41,6	41,6	52	34,0
De 1 a 2 anos	15	19,5	61,0	27	17,6
De 2 a 5 anos	19	24,7	85,7	52	34,0
De 6 a 10 anos	7	9,1	94,8	15	9,8
Acima de 10 anos	4	5,2	100,0	7	4,6
Total Geral	77	100,0	-	153	100,0

(Fonte: SETUR/CE – Pesquisa realizada em Maio de 1999)

Através da análise da oferta técnica fica claro que a distribuição geográfica das prestadoras de serviços turísticos é muito irregular. Fortaleza concentra a grande maioria da oferta existente em todos os segmentos. Verifica-se a inexistência de alguns prestadores em determinados municípios o que alerta para a necessidade de um **Plano de Captação de Investimentos**.

Em termos gerais, a qualidade dos serviços prestados pela oferta turística da ÁREA DE PLANEJAMENTO pode ser considerada satisfatória. Foi possível verificar alto grau de avaliação considerando os serviços de hospedagens, alimentação, serviços receptivos, equipamentos de lazer e diversões noturnas. Fortaleza apresenta a melhor oferta de serviços de hospedagem da ÁREA DE PLANEJAMENTO. Onze dos treze melhores equipamentos estão situados na capital cearense. Destacam-se, também, os **Municípios de Aquiraz e Camocim, os únicos a apresentarem hotéis confortáveis além da capital**. O perfil de empreendimentos hoteleiros em Jijoca de Jericoacoara é bastante diferenciado daquele encontrado na maioria dos Municípios, e por isso vale ser destacado. Apesar de a oferta ter sido classificada com simples, em virtude das instalações físicas, o atendimento e a **qualidade de serviços são muito bons**. O principal motivo para esta ocorrência é, sem dúvida, a adequação necessária para atender o fluxo turístico composto por um grande número de turistas com alto padrão de renda, provenientes de mercados distantes. Além disso, o próprio perfil do empresariado cuja origem, na grande maioria, também não é local acentua essa tendência.

A existência de estabelecimentos de grande porte em algumas localidades como Fortaleza, Camocim e Aquiraz é um fator bastante positivo, pois leva a uma melhor qualidade dos serviços prestados, além da profissionalização da atividade. A qualidade do atendimento da ÁREA DE PLANEJAMENTO é considerada muito boa, podendo ficar melhor com **atividades de capacitação e treinamento em áreas técnicas específicas**, para atender demandas diferenciadas e diversificar o produto local.

Verifica-se, em alguns municípios, **uma falta de sincronização entre a oferta e a demanda de bens e serviços** o que pode significar um desencontro entre o planejamento do produto/destino e a política de promoção. Tal fator tem influenciado algumas localidades, como é o caso do Pólo de Jericoacoara.

A partir do total de leitos turísticos, chegou-se à taxa do desempenho turístico –*Hospitality Tourist Rate* – HTR –, fórmula proposta por Pierre Defert (*apud* RUSCHMANN, 1999), que apresenta como resultado um índice demonstrativo da relação entre o número de leitos turísticos e o número de habitantes do Município. A presente fórmula está em primeiro plano diretamente ligada às questões sociais.

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL**

$$\text{HTR} = \frac{\text{Leitos turísticos} \times 100}{\text{Número de habitantes}}$$

A taxa de desempenho turístico pode ser considerada alta quando chega a 10 e baixa quando chega a 1.

Tabela RES 08. Capacidade receptiva dos Municípios da ÁREA DE PLANEJAMENTO

Município	Habitantes**	Leitos turísticos*	HTR
Aquiraz	60.469	21.444	35,5
Camocim	55.448	2.675	4,8
Caucaia	250.479	29.142	11,6
Fortaleza	2.141.402	55.787	2,6
Itapipoca	94.369	3.271	3,5
Jijoca de Jericoacoara	12.089	2.425	20,1
Paracuru	27.541	6.217	22,6
Paraipaba	25.462	1.443	5,7
São Gonçalo do Amarante	35.608	8.516	23,9
Trairi	44.527	3.411	7,7
Total	2.747.394	134.331	4,9

(* Fonte: Ruschmann Consultores, 2002, ** Fonte: Censo 2000 – IBGE)

Desta forma, verifica-se que em Aquiraz há 35,5 leitos para cada 100 habitantes, em Jijoca de Jericoacoara há 20,1 leitos para cada 100 habitantes e 12,4 por km², enquanto em Camocim há 4,8 leitos para cada 100 habitantes e 2,3 por km². Nota-se que Aquiraz, São Gonçalo do Amarante, Paracuru e Jijoca de Jericoacoara apresentam taxas de desempenho turístico maiores que os outros municípios, sendo consideradas altas. Deste modo, as questões sociais relativas à capacidade de carga são mais frágeis nestes municípios, merecendo maior atenção nesse sentido.

3.7 Capacitação da população para o turismo

Em relação à capacitação da população para receber os turistas, pode-se afirmar que há expectativa e disposição por parte dos moradores da ÁREA DE PLANEJAMENTO para atendê-los de maneira satisfatória.

Entretanto, há profunda preocupação diante da possibilidade da permanência definitiva dos visitantes, especialmente estrangeiros, na região. A população local sinaliza os problemas gerados a partir da permanência definitiva dos turistas, quais sejam, a especulação imobiliária, a expulsão da população nativa e a ocupação desordenada. Com o intuito de estabelecer um processo de comunicação com a população local faz-se necessário o estabelecimento de campanhas educativas e informativas relativas ao desenvolvimento turístico.

Para a comunidade consultada, o turismo deve ser incrementado, pois garante a melhoria das condições de vida da população. Esta opinião foi detectada em todos os Municípios investigados.

Em relação à capacitação profissional para o turismo, verifica-se concentração dos cursos/entidades na capital. O serviço de guias é prestado, na maior parte dos municípios do interior, por habitantes do próprio local que conhecem bem a área, embora não tenham formação técnica para tal atividade. A capacitação de guias existe através do Sindicato específico, localizado em Fortaleza. Porém verifica-se uma deficiência no número de cursos que atendam a totalidade dos trabalhadores na área. Em relação a questão de certificação de empreendimentos em todo o Brasil ainda é incipiente, não existindo um órgão operante. Apesar de ser realizado um trabalho pelo SEBRAE na área em estudo, há a necessidade da implantação de programas de certificação da qualidade profissional.

Ainda, cabe ressaltar a necessidade de apoio técnico ao associativismo para o desenvolvimento de atividades artesanais, de forma organizar os trabalhadores e gerar benefícios a todos, tendo em vista o consumo de produtos por turistas na área em estudo.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL

3.8 Perfil do turista

A avaliação real do perfil da demanda atual do Pólo mostrou que, sem dúvida alguma, a motivação do turista que visita o Ceará é o lazer, mas o grupo de turistas que viaja a negócios vem desenvolvendo-se de maneira expressiva no Estado, assim como o turista de eventos. O incentivo ao desenvolvimento desses dois segmentos é muito importante, dentre outras coisas pelo fato desses turistas costumarem ter um gasto *per capita* maior que o turista de lazer. Além disso, suas viagens são mais concentradas nos atuais períodos de baixa estação, auxiliando na **resolução do problema de sazonalidade** existente no Estado.

O desenvolvimento do turismo no Estado vem trazendo bons frutos e novas demandas, no entanto, apresenta uma problemática relativa à **exploração sexual de crianças e adolescentes**, sendo uma das motivações de alguns grupos de turistas que visitam o Estado, principalmente estrangeiros. A caracterização da demanda que “consome” este tipo de atividade é geralmente masculina, com idade média entre 36 e 50 anos e viaja sozinho, principais itens apontados na pesquisa do perfil da demanda da região.

O Ceará vem desenvolvendo ações de enfrentamento à exploração sexual, conforme pode ser observado a seguir:

- **Ações governamentais**
 - Implantação do Programa Estadual de Enfrentamento à Violência Sexual contra crianças e adolescentes;
 - Criação do Comitê Cearense Interinstitucional do Turismo de enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes;
 - Lançamento do código de conduta ética do turismo;
 - Mobilização e articulação para disseminação do código e buscar novos parceiros;
 - Ações localizadas de requalificação da Praia de Iracema, com força tarefa, articulação e liderança de ações integradas de acomodação, monitoramento e fiscalização com realização de blitzes;
 - Controle de folheteria e material de divulgação do Estado para consolidar a imagem de um destino sadio;
 - Controle dos contratos com operadoras de vôos charter, como intuito de cancelar a vinda de turistas indesejáveis.
- **Ações da sociedade civil**
 - Elaboração do Plano Estadual de combate à violência sexual
 - Fórum de enfrentamento à violência sexual

De acordo com o Plano de Marketing elaborado pelo estado, foi possível verificar a priorização do público para consumir o Pólo, analisando aquele já consolidado e os potenciais:

Tabela RES 09. Segmentos turísticos do Ceará

Situação	Segmentos	Localização
Desenvolvidas	Lazer	Litoral / Serras
	Religioso	Serras / Sertão
Potenciais	Cultural	Litoral / Serras / Sertão
	Cruzeiros	Litoral
	Ecológico	Serras
	Esportes	Litoral / Serras / Sertão
	Eventos	Litoral / Serras
	Negócios	Litoral
	Rural	Serras / Sertão

(Fonte: Plano de Marketing, 2004)

Ainda, busca especialização, criando subprodutos, como o Ceará da praia e sol, o Ceará dos esportes náuticos, o Ceará do vôo livre, o Ceará do ecoturismo, o Ceará da paleontologia, o Ceará da observação de pássaros, o Ceará das compras, o Ceará dos eventos e congressos. Desta forma, é possível trabalhar vários segmentos e nichos de mercado, aumentando assim o mercado potencial do Estado.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL

As principais estratégias para os nichos de mercado, definidas no **Plano de Marketing**, são apresentadas a seguir e, **devem ser aprofundadas em continuidade** aos estudos de sazonalidade, perfil da demanda, competitividade, entre outros.

- Sol e praia
- Negócios e eventos
- Regional e emigrantes cearenses
- Turismo religioso
- Turismo esportivo e de natureza

3.9 Gastos turísticos

O gasto per/capita por dia em valores ajustados, foi de R\$87,30 em 1996 decrescendo em 2001 para R\$67,37. Seguindo a mesma tendência a permanência média no Estado diminuiu a uma proporção de 0,3 dias no período de 1996 a 2000. No entanto, o Estado atua no sentido de equilibrar tal fator através da criação de produtos ou praticando ações de melhorias sobre aquilo que já está implementado, a fim de se destacar perante a concorrência e ser um destino que atenda as diferentes motivações que os turistas apresentam. Em relação aos gastos turísticos por mercado emissor, a participação dos gastos internacionais na receita turística foi maior que a nacional na maioria das vezes. (1998/2001). Verificou-se que o perfil de gastos do turista que visita o Ceará está assim distribuído: 10,3% dos gastos são relativos a transporte, 19,5% à hospedagem, 15,3% à alimentação, 31,8% a *souvenir*, 5,7% a diversão e 17,6% a outros itens.

Um das relações dos gastos turísticos com as principais atividades em desenvolvimento na **ÁREA DE PLANEJAMENTO**, diz respeito ao aumento do número de cooperativas e o surgimento de linhas de crédito para o artesanato (segundo produto mais adquirido pelos turistas). De acordo com dados da pesquisa de artesanato nos municípios, foi possível verificar que a totalidade apresenta produto com ligação aos destinos turísticos.

Os principais produtos adquiridos pelos turistas podem ser observados na tabela a seguir.

Tabela RES 10. Principais produtos adquiridos pelos turistas

Produtos	% *
Confecções/roupas	67,8
Artesanatos	59,5
Castanhas	28,1
Bijuterias	25,5
Bebidas	23,1
Calçados	20,0
Bolsas	19,3
Biquínis	18,0
Alimentos em geral	17,5
Doces	15,9
Toalhas	9,8
Cintos	6,2
Óculos	4,9
Medicamentos	3,9
Tapetes	3,0
Eletrodomésticos	0,9
Outros	6,6

(Fonte: SETUR/CE, Pesquisa demanda turística via Fortaleza, jan/2004)

* Amostra: 869 turistas

Outra alternativa para avaliar a importância dos gastos na economia estadual é a mensuração de seus efeitos na cadeia produtiva. A próxima tabela avalia os impactos econômicos resultantes da aplicação de 100 unidades monetárias em setores de consumo predominantemente turístico: Hospedagem e Alimentação, Transportes, Comércio, Comunicações e Serviços Prestados às Famílias.

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL**

Tabela RES 11. Impactos dos gastos turísticos nos setores econômicos

Setores Impactados	Setores Impactantes (Consumo Predominantemente Turístico)		
	Hospedagem e Alimentação	Transp.	Comércio
Total de gastos turísticos no setor	517,2	131,4	307,5
Agropecuária	2,79	3,29	0,00
Bebidas e Fumos	3,26	0,00	0,00
Beneficiamento de Alimentos	28,76	0,21	0,00
Comércio	0,54	2,71	6,09
Comunicações	3,83	0,14	0,00
Construção Civil	15,21	0,53	0,03
Hospedagens e Alimentação	38,53	2,08	2,98
Instituições Financeiras e Seguros	10,40	0,66	0,00
Serviços Prestados às Empresas	25,96	4,57	0,15
Serviços Prestados às Famílias	25,34	18,53	0,00
Têxtil, Vestuários e Calçados	0,67	0,03	0,00
Transportes	20,79	5,47	2,21
Importação (Valor)	52,08	24,36	38,50
Renda Agregada (Valor)	51,18	65,94	250,70
Emprego Gerado (Homem/Ano)	0,52	0,09	0,06

(Fonte: SETUR/CE, Ferreira, Assuéro e Oliveira, Aécio – Estruturação da Matriz de Insumos-Produto do Turismo do Ceará, Fortaleza, março de 1996). Para a construção da tabela foi utilizado o seguinte cálculo: para cada R\$100,00 aplicados nos setores impactantes (hospedagem e alimentação), foi encontrada a participação percentual dos setores impactados. Ex.: No setor hospedagem e alimentação, a agropecuária foi impactada em 0,54%, no de bebidas e fumos, em 0,65% etc.

A receita turística em todo o Estado do Ceará que, em 1996 era de R\$695,9 milhões passou para R\$1.733,8 milhões.

Tabela RES 12. Receitas e Impactos do Turismo sobre o PIB - 1996/2000

DESCRIÇÃO	1996	1997	1998	1999	2000	Média
1. Gasto Percapita/Dia (R\$)	51,66	56,00	59,59	63,98	70,19	60,28
2. Permanência Média (Dias)	13,0	12,5	9,5	9,1	8,9	10,6
3. Gasto Percapita (R\$)	671,58	700,00	566,10	582,22	623,25	628,63
4. Demanda Turística via Fortaleza	773.247	970.000	1.297.528	1.388.490	1.507.914	1.187.436
5. Receita Turística Direta (R\$ Milhões)	519,3	679,0	734,5	808,4	939,8	736,2
6. Renda Gerada (R\$ Milhões)	659,9	971,0	1.123,8	1.325,8	1.644,7	1.145,0
7. Impacto sobre o PIB (%)	4,0	5,0	5,4	6,1	7,2	5,5
8. Emprego (mil)	312	330	353	369	387	350

(Fonte: SETUR/CE e IPLANCE)

Nota: a) O Impacto sobre o PIB é obtido pela relação entre a Renda Gerada (Direta e Indireta) e o PIB; b) A Receita Direta é obtida pelo produto entre Gasto Percapita e Demanda Turística; c) A Renda Gerada decorre do processo interativo dos gastos dos turistas na economia via propensão marginal a consumir (efeito multiplicador); e d) Os multiplicadores dos gastos turísticos utilizados pela SETUR/CE foram: 1996=1,34, 1997=1,43, 1998=1,53, 1999=1,64 e 2000=1,75.

3.10 Investimentos futuros do setor privado no turismo

Os investimentos privados na ÁREA DE PLANEJAMENTO foram responsáveis pela inauguração, desde 1997, de 145 estabelecimentos hoteleiros e 198 de alimentação. Os anos de 1999 e 2000 foram os que apresentaram o maior número de inaugurações, totalizando 178 novos empreendimentos de hospedagem e alimentação; em 1999, 81 e; em 2000, 97 inaugurações. Os municípios impactados de Aquiraz, Camocim e Jijoca de Jericoacoara destacam-se pelo volume de investimentos privados na área hoteleira.

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL**

Tabela RES 13. UH's inaugurados desde 1997

Município	UH's		
	Inaugurados a partir de 1997 (A)	Total existente (B)	% (A/B)
Aquiraz	381	868	43,9
Camocim	228	315	72,3
Caucaia	268	565	47,5
Fortaleza	2.804	9.619	29,2
Itapipoca	6	133	4,5
J. de Jericoacoara	253	591	42,8
Paracuru	94	183	51,5
Paraipaba	24	61	39,3
S. G. do Amarante	161	317	50,8
Trairi	134	285	47,1
Total	4.353	12.937	33,6

(Fonte: Ruschmann Consultores, 2002)

Em toda a ÁREA DE PLANEJAMENTO existem 14 empreendimentos em fase de construção ou projeto. Dos dez Municípios integrantes da ÁREA DE PLANEJAMENTO, sete possuem empreendimentos privados em construção ou em projeto. Aquiraz e Fortaleza destacam-se numericamente, apresentando cinco e três empreendimentos, respectivamente. Dos 14 empreendimentos previstos, sete são complexos turísticos envolvendo hotéis, pousadas, parques e outros.

Os complexos turísticos incluem a construção de diversos tipos de estruturas, contando com estabelecimentos hoteleiros, parques temáticos, espaços para eventos, equipamentos para práticas esportivas e outros. Ao todo, prevê-se a instalação de 13.353 UH's em toda a ÁREA DE PLANEJAMENTO. O empreendimento Camocim Global Village deverá ser responsável por quase 41,4% deste total (5,5 mil UH's hoteleiras). Destacam-se ainda os projetos Condado Ecológico de Camocim e Esplanada do Paracuru, com quatro e duas mil UH's, respectivamente. Dentre os empreendimentos hoteleiros que já têm o número de UH's definido, 50% possuem entre 100 e 300 UH's.

Tabela RES 14. Localização e tipo de empreendimento

Empreendimento	Município	Tipo de empreendimento	UHs	Valor do investimento	Nº de empregos
Banco Privado Português	Aquiraz	Complexo	-	-	-
Camocim Global Village	Camocim	Complexo	5.532	1.129,6*	30.426
Condado Ecológico de Camocim	Camocim	Complexo	4.000	295,5**	22.000
Costa Leste	Aquiraz	Hotel	550	33,0	3.025
Esplanada do Paracuru	Paracuru	Complexo	2.000	150,0	11.000
Hotel Laguna Blu	Aquiraz	Hotel	46	1,1	253
Hotel Luzeiros	Fortaleza	Hotel	205	14,0	1.128
Investar Participações & Cia.	Fortaleza	Hotel	299	15,0	1.645
Marestrela	Aquiraz	Hotel	120	4,2	660
Marina Mundaú	Trairi	Complexo	-	-	-
Meruoca	Aquiraz	Hotel	196	10,0	1.078
Org. Zambrana	Fortaleza	Hotel	165	22,0	908
Praia do Pirata	Itapipoca	Complexo	240	32,0	1.320
Projeto Sol Poente	Caucaia	Complexo	-	187,5	3.100

(Fonte: SETUR, 2002) Os empreendimentos Banco Privado Português, Marina Mundaú e Sol Poente ainda não possuem o número de UH's a ser instaladas. Em relação ao Camocim Global Village foram contabilizadas apenas as UH's hoteleiras, sendo desconsideradas as UH's em apartamentos e casas. *considerando-se todos os investimentos turísticos previstos e ainda não inaugurados e US\$ 1 = R\$ 2,8. ** valores estimados a partir da regressão de valor/UH descrita no item 4.5.6.1 "Investimentos Privados Realizados". Para o cálculo de empregos gerados, optou-se por utilizar a metodologia da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade do Estado de São Paulo (FIPE) adotada na elaboração do PDITS Costa do Descobrimento na Bahia. Essa metodologia utiliza o número de UH's existentes como referência para a estimativa de empregos gerados no turismo, considerando os multiplicadores 1,5 para empregos diretos e 5,5 para empregos totais. A diferença entre estes, permite o cálculo do número de empregos indiretos, ou seja, 4.

Considerando o número de UH's atualmente existentes na ÁREA DE PLANEJAMENTO, os projetos previstos devem trazer um crescimento de 103%, passando de 12,9 mil para 26,3 mil UH's. O total de investimentos privados em empreendimentos turísticos previstos na ÁREA DE PLANEJAMENTO soma

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL

R\$ 1.893,9 milhões. Destacam-se os projetos Camocim Global Village, Condado Ecológico de Camocim, Sol Poente e Esplanada do Paracuru. Os empreendimentos Banco Privado Português e Marina Mundaú ainda não têm valor definido.

O número total de empregos a ser criado com a inauguração dos empreendimentos previstos atinge mais de 76,5 mil. Somente os empregos diretos representam 20,9 mil, ou seja, um incremento de 335%. Os empreendimentos de grande porte, Camocim Global Village, Condado Ecológico de Camocim e Esplanada do Paracuru, devem somar 63,4 mil empregos diretos e indiretos.

Apesar dos investimentos em desenvolvimento, verifica-se a necessidade da promoção de Investimentos uma vez que a Costa Oeste, por exemplo, ainda não agrega resorts que diversifiquem os produtos artificiais do Ceará como Produto Turístico. O Estado ainda não possui equipamentos diferenciados como campos de golfe, hípicas, marinas etc. que também podem contribuir para a formatação do destino Ceará e **possam melhorar a questão da sazonalidade**. Assim, apesar das ações do PRODETUR I neste sentido, verifica-se a necessidade de **investimentos em Promoção para o Estado**.

3.11 Demanda atual e potencial

O fluxo turístico no Estado do cresceu 114% no período compreendido entre 1995 e 2001. Na ÁREA DE PLANEJAMENTO houve um aumento de 56% no período de 1998 a 2001, e, Fortaleza foi o grande responsável por tal desenvolvimento. A taxa de interiorização no Estado manteve uma média de 44% e o crescimento do turismo nos Municípios do interior foi significativo. Os maiores destaques foram os municípios de Trairi, Jijoca de Jericoacoara, Itapipoca, Camocim e Paraipaba.

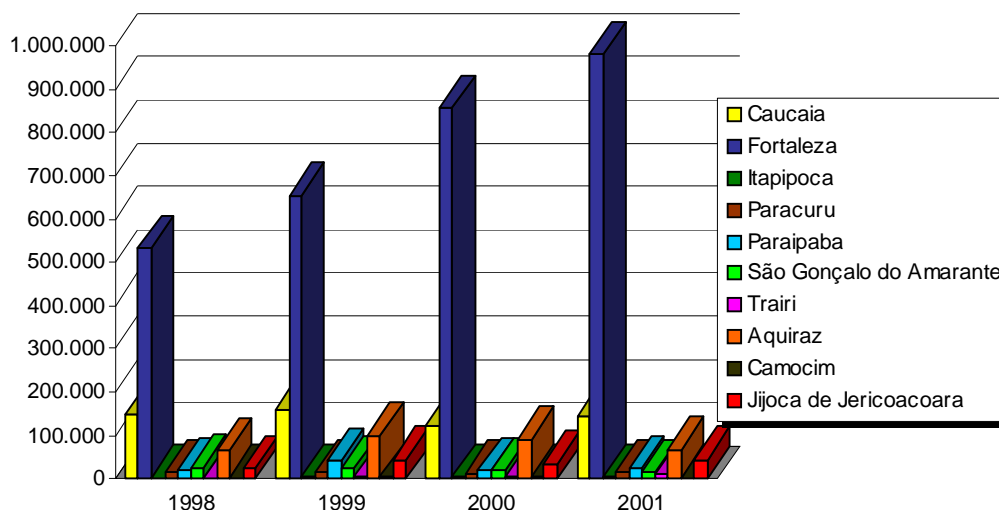


Figura RES 04. Evolução da demanda turística dos Municípios do PRODETUR/CE I e municípios impactados – 1998/01 (Fonte: SETUR/CE)

Em relação à sazonalidade da ÁREA DE PLANEJAMENTO, foi possível verificar dois picos entre a alta e baixa estação, afetando os níveis de ocupação da rede hoteleira, uma vez que as médias oscilam entre 85% e 29% respectivamente.

Sabe-se que as oscilações de demanda não podem ser facilmente revertidas através de esforços de marketing, uma vez que a mesma apresenta um ritmo natural, ligado ao tempo de férias e tempo de trabalho essencialmente. No entanto, o desenvolvimento de produtos e as campanhas podem ser centralizadas nos segmentos novos e existentes a fim de diminuir o impacto e gerar mais negócios nas margens existentes.

Assim, a estratégia sugerida ligada ao ambiente externo empresarial, o qual engloba a área pública e nesta dimensão o PRODETUR, pode-se desenvolver **atividades de capacitação para a gestão**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL

hoteleira, atacando diretamente o segmento, assim como desenvolver ações macro **como diferenciação do produto** ao longo do ano, através do aumento do turismo de negócios, de compras e eventos, os quais geralmente apresentam pouca sazonalidade, além de outros segmentos pouco desenvolvidos como o turismo cultural, turismo de lazer para a melhor idade e o ecoturismo.

Desta forma, as principais ações sugeridas para mitigar o problema de sazonalidade são:

- A construção de um novo centro de feiras e eventos com capacidade de gerar um novo fluxo turístico para Fortaleza;

Situação atual do Centro de Convenções

- § Capacidade de expansão esgotada;
- § Não atende a demanda de eventos e feiras de médio e grande porte;
- § Não contempla as exigências técnicas requeridas pelo mercado em muitos casos.

Atividades culturais de alta performance

- § Falta de um equipamento para abrigar espetáculos de alta performance (sinfônicas, balés, óperas), com as condições técnicas exigíveis, na escala da importância metropolitana de Fortaleza.

Desta forma, pode-se contribuir para a solução dos seguintes desafios:

- § Viabilizar investimentos privados, notadamente pequenos e médios empreendimentos.
- § Melhorar a taxa de ocupação e melhorar a oferta hoteleira em Fortaleza pelo setor privado acompanhando o incremento do fluxo turístico
- § Apoiar o desenvolvimento do setor do turismo de negócios privados com congressos e feiras
- § Contribuir para o processo de revitalização urbana da área central da cidade de Fortaleza
- § Criar oportunidades de investimentos e novos negócios privados visando a geração de emprego e renda para a população;
- **Marketing Turístico** - A SETUR está adquirindo estudos dos principais mercados emissores. A partir destes estudos a SETUR está adequando o seu Plano de Marketing Internacional para fazer frente às necessidades de mitigação dos períodos de sazonalidade.
- **Promoção de Investimentos** – em paralelo ao completar e complementar com todas as suas ações, de capacitação, elaboração de Planos Diretores PDDM, obras de infra-estrutura etc., é importante ressaltar e incorporar a necessidade de investimento em promoção de investimentos,

Dentre as ações de promoção de investimento do setor privado, o PDITS propõe a elaboração do **Plano de Marketing Turístico e Promoção turística**, apresentando como objetivos desenvolver um plano estabelecendo padrões de promoção do produto turístico e captar fluxo, identificar, sensibilizar e conquistar mercados e empreendedores turísticos.

Para a **projeção da demanda turística** definiu-se período para o cenário turístico aquele que vai até o ano de 2020 em função de parâmetros e restrições como a evolução histórica dos agregados turísticos básicos (taxa média de crescimento do fluxo turístico anual via Fortaleza de 10% ao ano; e evolução da participação do fluxo externo que foi de 10,6% em 2001 e tem-se a projeção de acordo com a SETUR de quem 2007 tal valor será de 15%), além da capacidade do aeroporto que deve se saturada em 2007. Assim, projetou-se que em 2020 o Estado do Ceará deverá ter um fluxo turístico da ordem de 4.211 milhões de pessoas. Já em relação à **ÁREA DE PLANEJAMENTO** Tais indicadores podem ser observados na Tabela síntese apresentada no final do resumo.

De acordo com a análise verificou-se que o **fenômeno turístico deverá apresentar tendência de crescimento em quase todos os seus indicadores**. Apenas os elementos permanência média e ocupação hoteleira deverão apresentar decréscimos, se forem verificadas as previsões. Este último poderá ser naturalmente ajustado ao longo do tempo pelo próprio mercado turístico.

O **segmento de turismo de eventos deverá apresentar o maior crescimento**, atingindo cerca de 340 mil turistas por ano. A demanda de lazer deverá apresentar a menor taxa de crescimento.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL

Entretanto, ressalta-se que estas afirmações são relativas à cidade de Fortaleza e, possivelmente, estes índices apresentarão comportamentos diferentes nos demais municípios do Pólo.

A demanda por flats deverá apresentar uma taxa de crescimento superior à dos hotéis e pousadas, atingindo 598 mil turistas em 2020. O montante de investimentos privados em hospedagem deverá atingir cerca de R\$ 282,35 milhões até 2020. O gasto per capita médio diário deverá aumentar, ao passo que o gasto total deverá diminuir em função do decréscimo da permanência média. A receita anual do turismo via Fortaleza deverá atingir R\$ 3,85 bilhões. O número de empregos gerados pela atividade deverá atingir 800 mil em 2020.

Em relação ao perfil do turista esperado, optou-se, por caracterizá-lo segundo o marco motivacional. Dois diferentes grupos de demanda são identificados como efetivos ou potenciais no Pólo Ceará Costa do Sol, sendo eles:

- Turismo de Lazer
- Turismo de Eventos / Negócios

Fez-se, também, uma diferenciação quanto ao mercado emissor, caracterizando-o como regional, nacional e internacional. Para a priorização destes segmentos de mercado, foram levados em conta aspectos como o volume da demanda atual, potencial atual de atratividade, destinos atualmente consolidados, destinos a serem consolidados, padrão de gastos turísticos e sazonalidade. Dessa forma foram definidos os seguintes perfis/segmentos:

Demanda regional de turismo de lazer: sugere-se baixa prioridade de incentivo em função do pequeno potencial de mercado ainda inexplorado (demanda potencial próxima da real) e das características pouco positivas deste perfil de turistas (baixo padrão de gastos e alta sazonalidade).

Demanda nacional de turismo de lazer: a grande prioridade de incentivo se justifica em virtude do alto padrão de gastos e da demanda potencial ainda a ser explorada. Destaca-se a importância da melhoria das condições de atendimento desse público.

Demanda internacional de turismo de lazer: a grande demanda potencial existente e as características bastante positivas (alto padrão de gastos e sazonalidade moderada) dão a este segmento uma grande prioridade. Entretanto, os investimentos necessários para a atração desse público também são bastante elevados e a estrutura existente na atualidade ainda não está completamente adequada para ele.

Demanda regional de turismo de negócios/eventos: apesar das características positivas do perfil deste segmento, seu potencial de crescimento é moderado em função da grande fatia de mercado pertencente ao Pólo.

Demanda nacional de turismo de negócios/eventos: sugere-se alta prioridade de incentivo em função de suas características positivas e da existência de demanda potencial.

Demanda internacional de turismo de negócios/eventos: apesar das características bastante positivas deste perfil de turistas, a grande concorrência internacional e a grande dificuldade de atração deste mercado fazem com que seu grau de priorização de incentivo seja mediano.

4. Estratégias e Plano de Ação

Para a definição das estratégias foi utilizada a metodologia SWOT, considerando-se os pontos fortes (potencialidades), pontos fracos (fraquezas), oportunidades e riscos, ou seja, agregando os principais pontos levantados no diagnóstico, assim como os eventos do ambiente externo.

Dessa forma chegou-se as seguintes macro-estratégias indicadas para o Pólo Ceará Costa do Sol:

A) Fortalecimento da capacidade municipal de gestão para o turismo

As estratégias de fortalecimento da capacidade municipal de gestão para o turismo são aquelas orientadas para estruturar o governo local e a população de forma a criar condições de garantir e

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL

incrementar a atividade turística, de maneira sustentável, através da consolidação das atrações e serviços.

São indicadas como macroestratégias desse componente:

- Assegurar a eficácia dos instrumentos de gestão municipal;
- Fortalecer institucionalmente a estrutura de gestão Estadual e Municipal.

B) Planejamento estratégico, treinamento e infra-estrutura para o crescimento turístico

As estratégias de planejamento, treinamento e infra-estrutura para o crescimento turístico são aquelas orientadas para assegurar ao Estado a capacidade de planejar e gerir o desenvolvimento do turismo sustentável, provendo, inclusive, a infra-estrutura necessária para o desenvolvimento da atividade.

São indicadas como macroestratégias deste componente:

- Priorizar a implementação de políticas que direcionem para o desenvolvimento do turismo sustentável na Área de Planejamento.
- Melhorar a infra-estrutura básica e técnica a fim de criar condições mínimas para o desenvolvimento da atividade turística.
- Assegurar a capacitação profissional da população para o turismo.

C) Promoção de investimentos do setor privado

As estratégias de promoção de investimentos do setor privado são aquelas voltadas para a participação e ampliação deste setor no financiamento do investimento necessário para o desenvolvimento do turismo sustentável.

São indicadas como macroestratégias deste componente:

- Incentivar a ampliação e diversificação da oferta de maneira ambiental e sócio-economicamente sustentável.
- Promover a capacitação empresarial.
- Incentivar promoção e comercialização de novos destinos.
- Desenvolver campanhas para captação de investimentos privados.

Estabeleceu-se também, a partir dos **Quadros Prospectivos**, as metas para o desenvolvimento turístico do Pólo Costa do Delta, relativas aos anos de 2005, 2010, 2015 e 2020. Estas metas, no presente, constituem-se de objetivos quantitativos afixados para data futura, tendo em vista o desenvolvimento eficiente e sustentável da atividade. Posteriormente, deverão ser utilizadas como parâmetro para a avaliação do desenvolvimento turístico do Pólo.

Para que isto ocorra, mantendo-se a sustentabilidade ambiental, social e econômica dos Municípios integrantes da **ÁREA DE PLANEJAMENTO**, são propostas diversas ações de âmbito institucional, de capacitação, de informação e conhecimento e dos investimentos em infra-estrutura, a fim de se assegurar o bem estar da população local e o desenvolvimento sustentável.

Ao todo, são propostas 208 ações, que totalizam US\$ 186,22 milhões. Esta soma justifica-se, principalmente, em virtude do grande potencial turístico da **ÁREA DE PLANEJAMENTO**, da necessidade de medidas mitigadoras para os problemas identificados no diagnóstico, principalmente em relação à infra-estrutura básica e turística, do baixo nível de capacitação da população local para o trato com o turismo e da real possibilidade de que a atividade turística venha a elevar o nível de vida do cidadão cearense.

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL**

Tabela RES 18. Resumo dos projetos PRIORIDADE A – por componente

Prioridade	Componentes/Projetos	Municípios contemplados	Valor (milhões de US\$ ¹)
1. Fortalecimento da Capacidade Municipal para a Gestão do Turismo			6.011.000,00
1.1 Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios			100.000,00
A	1.1.1 Modernização Administrativa Fiscal	Todos os municípios	100.000,00
1.2 Gestão Municipal do Turismo			584.000,00
MA	1.2.1 Plano Diretor Municipal	Todos os municípios	350.000,00
MA	1.2.2 Planos Municipais de Fortalecimento da Gestão do Turismo	Todos os municípios	100.000,00
A	1.2.3 Inventário da Oferta Turística dos Municípios	Todos os municípios, com exceção de Itapipoca e São Gonçalo do Amarante	104.000,00
A	1.2.4 Núcleos Municipais de Informações Turísticas	Todos os municípios	30.000,00
1.4 Proteção e Conservação de Recursos Naturais			3.827.000,00
1.4.1 Implementação dos Pólos de lazer implantados no PRODETUR I (Equipamentos, mobiliários e edificações)			460.000,00
A	1.4.1.1 São Gonçalo do Amarante	São Gonçalo do Amarante	300.000,00
A	1.4.1.2 Lagoa do Banana/Caucaia, Lagoa dos Talos/, Foz do Rio Curu/Paracuru, Lagoa da Canabrava/Paraipaba, Lagamar da Rua e Beira Mar do Mundaú/Trairi, Lagoa do Mato/Itapipoca	Caucaia, Paracuru, Paraipaba, Trairi, Itapipoca	160.000,00
1.4.2 Implantação de Unidades de Conservação já criadas e seus Planos de Manejo			2.107.000,00
A	1.4.2.1 Parque Nacional, APA da Lagoa e APA de Jericoacoara/, Estação Ecológica do Pecém.	Jijoca de Jericoacoara, São Gonçalo do Amarante, Caucaia	702.000,00
A	1.4.2.2 Estuário do Rio Curu e APA das Dunas/ Paracuru, APA do Lagamar do Cauibe, APA do Estuário do Rio Ceará e Parque Botânico/Caucaia, Jardim Botânico e APA do Pecém/São Gonçalo do Amarante, APA do Rio Mundaú/Trairi, APA do Estuário do Rio Pacoti/Catu/Aquiraz, APA das Dunas de Lagoinha/Paraipaba	Paracuru, Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Trairi, Aquiraz, Paraipaba	1.405.000,00
1.4.3 Recuperação e Conservação Ambiental das Lagoas, Lagamares, Rio, Orlas, Dunas e Falecias			1.260.000,00
A	1.4.3.1 Florestamento das Dunas do Paracuru, Dunas da Lagoa do Mato (Itapipoca), Dunas da Lagoa das Cobras e Pecém (São Gonçalo do Amarante); Fixação das Dunas: Mocó, Alagadiço, Lagoa Grande, Cabra Morta e Riacho Boca do Poço (Paracuru), Lagoa do Mato (Itapipoca), Dunas do Mundaú (Trairi); Serrote do Farol e Dunas de Jericoacoara - Jijoca de Jericoacoara	Paracuru, Itapipoca, São Gonçalo do Amarante, Trairi e Jijoca de Jericoacoara	1.260.000,00

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL**

Continuação da Tabela RES 18

Prioridade	Componentes/Projetos	Municípios contemplados	Valor (milhões de US\$ ¹)
1.5 Proteção e Conservação dos Recursos Culturais			1.500.000,00
A	1.5.1 Recuperação de Armazéns Porto de Camocim /Museu do Mar- Camocim	Camocim	1.500.000,00
2. Planejamento Estratégico, Treinamento e Infra-estrutura para o Crescimento Turístico			40.281.165,00
2.1 Planejamento Estratégico e Preparação de Projetos			4.891.200,00
MA	2.1.1 Fortalecimento Institucional do Órgão Gestor do Turismo	Todos os municípios	200.000,00
A	2.1.2 Fortalecimento Institucional da Unidade Executora Estadual	Todos os municípios	130.000,00
A	2.1.3 Elaboração de Estudos e Projetos	Todos os municípios	4.561.200,00
2.3 Treinamento Profissional e Capacitação da População Local			2.522.165,00
A	2.3.1 Plano de Capacitação Municipal	Todos os municípios	2.522.165,00
2.4 Água Potável e Saneamento			867.800,00
A	2.4.1 Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água de Jericoacoara (Jijoca de Jericoacoara)	Jijoca de Jericoacoara	136.400,00
A	2.4.2 Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Jericoacoara (Jijoca de Jericoacoara)	Jijoca de Jericoacoara	731.400,00
2.5 Obras de Infra-estrutura			32.000.000,00
MA	2.5.1 Complementação da Rodovia Estruturante (CE-085) Costa do Sol Poente: Jijoca de Jericoacoara – Parazinho, Parazinho – Granja.	Jijoca de Jericoacoara e Camocim	6.600.000,00
A	2.5.2 Construção do Aeroporto de Parazinho (infra-estrutura básica)	Camocim	6.000.000,00
A	2.5.3 Centro Multifuncional de Eventos e Feiras	Fortaleza	20.000.000,00
3. Promoção e Investimentos do Setor Privado			2.000.000,00
A	3.1 Plano de Marketing Turístico	Todos os municípios	2.000.000,00
TOTAL			48.892.165,00

(Fonte: Setur/ Ruschmann Consultores)

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL**

Tabela RES 19. Resumo dos projetos PRIORIDADE B – por componente

Prioridade	Componentes/Projetos	Municípios contemplados	Valor (milhões de US\$ ¹)
1. Fortalecimento da Capacidade Municipal para a Gestão do Turismo			29.547.966,00
1.3 Gestão dos Resíduos Sólidos			2.200.000,00
M	1.3.1 Construção de Aterros Sanitários com Coleta Seletiva de Lixo, São Gonçalo do Amarante, Jijoca de Jericoacoara.	São Gonçalo do Amarante, Jijoca de Jericoacoara.	500.000,00
M	1.3.2 Construção de Aterros Sanitários com Coleta Seletiva de Lixo, Trairi, Paraipaba, Paracuru	Trairi, Paraipaba e Paracuru	700.000,00
B	1.3.3 Aquisição de equipamentos de Coleta, com Centro de Triagem de Lixo, Caucaia, Camocim, Aquiraz, Trairi, Paraipaba São Gonçalo do Amarante, Jijoca de Jericoacoara, Paracuru	Caucaia, Camocim, Aquiraz, Trairi, Paraipaba São Gonçalo do Amarante, Jijoca de Jericoacoara e Paracuru	1.000.000,00
1.4 Proteção e Conservação de Recursos Naturais			3.220.000,00
1.4.1 Implantação de Unidades de Conservação já criadas e seus Planos de Manejo			400.000,00
M	1.4.1.1 Implantação do Projeto de Sinalização, Programação Visual, Diagramação, Trilhas Ecológicas e Mobiliários em UC	Jijoca de Jericoacoara, São Gonçalo do Amarante, Caucaia Paracuru, Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Trairi, Aquiraz, Paraipaba	400.000,00
1.4.2 Urbanização de Entorno de Áreas de Lagoas, Rios e Orlas			640.000,00
B	1.4.2.1 Urbanização da Foz do Rio Mundaú - Trairi	Trairi	230.000,00
MB	1.4.2.2 Barra do Rio Cauipe – Caucaia.	Caucaia	270.000,00
MB	1.4.2.3 Poço Verde - Itapipoca	Itapipoca	140.000,00
1.4.3 Conservação Ambiental de Lagoas, Lagamares, Rios e Orlas			200.000,00
M	1.4.3.1 Conservação Ambiental da Lagoa de Jijoca de Jericoacoara – Jijoca de Jericoacoara	Jijoca de Jericoacoara	150.000,00
B	1.4.3.1 Conservação Ambiental da Lagoa das Amarelas – Camocim	Camocim	50.000,00
1.4.4 Criação e Implantação de Unidades de Conservação e seus Planos de Manejo			1.300.000,00
M	1.4.4.1 Estuário do rio Coreaú, Estuário do Rio Guriú, Ilha do Amor e Tatajuba - Camocim, Lagoa dos Tocos - São Gonçalo do Amarante, Parque da Lagoa do Pecém - São Gonçalo do Amarante, Mangue Pecém - São Gonçalo do Amarante	Camocim e São Gonçalo do Amarante	1.300.000,00
1.5 Proteção e Conservação dos Recursos Culturais			12.017.966,00
M	1.5.1 Restauração da Estação Ferroviária da Cidade - Camocim	Camocim	700.000,00
M	1.5.2 Restauração da Casa Raimundo Cela - Camocim	Camocim	56.500,00
M	1.5.3 Restauração da Casa do Engenheiro Ferroviário Chefe - Camocim	Camocim	140.000,00
M	1.5.4 Restauração da Antiga Sede da Associação Comercial - Camocim	Camocim	87.500,00
M	1.5.5 Restauração da Casa onde nasceu o Aviador Pinto Martins - Camocim	Camocim	62.750,00

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL**

Continuação da Tabela RES 19

Prioridade	Componentes/Projetos	Municípios contemplados	Valor (milhões de US\$ ¹)
1.5 Proteção e Conservação dos Recursos Culturais			12.017.966,00
M	1.5.6 Conjunto da Estação João Felipe (Estação, Galpões, Anexo, Praça) / Requalificação	Fortaleza	2.254.000,00
M	1.5.7 Conservação do Teatro José de Alencar - Fortaleza Histórica.	Fortaleza	300.000,00
M	1.5.8 Museu Sacro São José de Ribamar - Aquiraz	Aquiraz	225.000,00
M	1.5.9 Restauração do Mercado da Carne - Aquiraz	Aquiraz	115.000,00
M	1.5.10 Casa do Capitão Mor - conjunto - Aquiraz	Aquiraz	47.750,00
M	1.5.11 Restauração, Intervenção Completa da Casa José de Alencar – Fortaleza Histórica.	Fortaleza	250.000,00
M	1.5.12 Museu do Ceará/ Restauração/ Fortaleza Histórica	Fortaleza	125.000,00
M	1.5.13 Igreja e a Praça da Matriz de São José de Ribamar/ Restauração - Aquiraz	Aquiraz	194.966,00
B	1.5.14 Restauração, Intervenção Completa do Conjunto do Palácio da Abolição e Mausoléu Castelo Branco e seus Anexos, os jardins e a Capela/ Fortaleza Histórica.	Fortaleza	2.150.000,00
B	1.5.15 Casa de Câmara e Cadeia / EMCETUR - Fortaleza Histórica	Fortaleza	150.000,00
B	1.5.16 Ruínas do Hospício dos Jesuítas - Aquiraz	Aquiraz	85.500,00
B	1.5.17 Restauração, Intervenção Completa da Associação Comercial do Ceará – Fortaleza Histórica.	Fortaleza	175.000,00
B	1.5.18 Academia Cearense de Letras - (Palácio da Luz)	Fortaleza	200.000,00
B	1.5.19 Praça General Tibúrcio/ Restauração/ Fortaleza Histórica	Fortaleza	45.000,00
B	1.5.20 Fachadas e Entorno do Seminário da Prainha / Restauração	Fortaleza	80.000,00
B	1.5.21 Recomposição Formal e Cromática das Fachadas do CDMAC	Fortaleza	550.000,00
B	1.5.22 Recuperação Casa de Câmara e Cadeia -Caucaia	Caucaia	180.000,00
B	1.5.23 Oficinas do Urubu/ Restauração/ Fortaleza Histórica	Fortaleza	745.000,00
B	1.5.24 Passeio Público/ Restauração/ Ampliação/ Restauração Fortaleza Histórica	Fortaleza	185.000,00
B	1.5.25 Teatro São José / Restauração - Fortaleza Histórica.	Fortaleza	230.000,00
B	1.5.26 Matriz de Nossa Senhora de Assunção/ Caucaia/ Restauração -Caucaia	Caucaia	85.000,00
B	1.5.27 Recuperação da Igreja do Siupê e entorno-São Gonçalo do Amarante	São Gonçalo do Amarante	85.000,00
B	1.5.28 Igreja e Praça do Carmo / Restauração	Fortaleza	295.000,00
B	1.5.29 Restauração, Intervenção Completa da Igreja de São Bernardo - Fortaleza Histórica.	Fortaleza	30.000,00

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL**

Continuação da Tabela RES 19

Prioridade	Componentes/Projetos	Municípios contemplados	Valor (milhões de US\$ ¹)
1.5 Proteção e Conservação dos Recursos Culturais			12.017.966,00
B	1.5.30 Instituto do Ceará-Palacete Jeremias Arruda/ Restauração	Fortaleza	200.000,00
B	1.5.31 Mercado dos Pinhões/ Recomposição da Estrutura e Entorno Urbano	Fortaleza	180.000,00
B	1.5.32 Fortaleza NS Assunção/ Restauração p/ equipamento cultural turístico	Fortaleza	1.200.000,00
B	1.5.35 Casa Tomás Pompeu/ Restauração	Fortaleza	20.000,00
MB	1.5.34 Recuperação do Arquivo Público de Fortaleza - Fortaleza Histórica	Fortaleza	50.000,00
MB	1.5.35 Restauração da Casa e Cadeia do Município - Itapipoca	Itapipoca	109.000,00
MB	1.5.36 Inventário do Patrimônio Edificado do Centro Antigo de Fortaleza (GP 1, GP 2, GP 5 – Zonas de Inteiras)	Fortaleza	30.000,00
MB	1.5.37 Inventario do Patrimônio Histórico -Camocim	Camocim	100.000,00
MB	1.5.38 arol do Mucuripe/ Restauração do Museu	Fortaleza	50.000,00
MB	1.5.39 Sobrado do Dr.José Lourenço/ Restauração	Fortaleza	250.000,00
1.6 Urbanização de áreas Turísticas			12.790.000,00
M	1.6.1 Urbanização da Praia daTaiba - São Gonçalo do Amarante	São Gonçalo do Amarante	1.500.000,00
M	1.6.2 Urbanização da Praia do Pecém - São Gonçalo do Amarante	São Gonçalo do Amarante	700.000,00
M	1.6.3 Urbanização da Avenida Beira Mar - Camocim	Camocim	2.100.000,00
M	1.6.4 Urbanização da Orla da Praia de Iracema/ Niemeyer)	Fortaleza	3.000.000,00
M	1.6.5 Requalificação Urbana Orla Marítima Lagoinha(com binário) - Paraipaba	Paraipaba	1.000.000,00
M	1.6.6 Urbanização da Orla Marítima da Baleia-Itapipoca	Itapipoca	500.000,00
M	1.6.7 Urbanização da Praia do Futuro	Fortaleza	1.000.000,00
B	1.6.8 Urbanização da Lagoa do Catolé e da Prejubaca - São Gonçalo do Amarante.	São Gonçalo do Amarante	400.000,00
B	1.6.9 Urbanização da Lagoa das Amarelas e Lago Seco - Camocim	Camocim	500.000,00
B	1.6.10 Urbanização da Praia de Flecheiras -Trairi	Trairi	250.000,00
B	1.6.11 Urbanização da Orla Marítima da Prainha/Iguape-Aquiraz	Aquiraz	900.000,00
B	1.6.12 Urbanização da Orla Marítima de Paracuru/Ronco do Mar - Paracuru	Paracuru	800.000,00
B	1.6.13 Urbanização da Praia do Guriú - Camocim	Camocim	140.000,00

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL**

Continuação da Tabela RES 19

Prioridade	Componentes/Projetos	Municípios contemplados	Valor (milhões de US\$ ¹)
2. Planejamento Estratégico, Treinamento e Infra-estrutura para o Crescimento Turístico			47.419.888,00
2.1 Planejamento Estratégico e Preparação de Projetos			475.000,00
B	2.1.1 Implantação de Sistema de Gerenciamento de Imagens e dados da Documentação Fotográfica das Áreas de Intervenção	Todos os municípios	120.000,00
B	2.1.2 Projeto de Certificação da Qualidade Profissional	Todos os municípios	25.000,00
B	2.1.3 Pesquisa/Estudos sobre o Turismo no Estado do Ceará	Todos os municípios	120.000,00
B	2.1.4 Estudo da Capacidade de Carga do Turismo	Todos os municípios	10.000,00
MB	2.1.5 Fortalecimento Institucional do Órgão Gestor da Cultura	Todos os municípios	200.000,00
2.2 Campanhas de Conscientização			600.000,00
M	2.2.1 Educação Ambiental (cursos, seminários, oficinas, palestras, campanhas, teatro)	Todos os municípios	200.000,00
B	2.2.2 Campanhas Educativas e Informativas relativas ao Desenvolvimento Turístico.	Todos os municípios	400.000,00
2.3 Água Potável e Saneamento			25.139.255,00
M	2.3.1 Implantação do Sistema de de Abastecimento de Água - Taiba- São Gonçalo do Amarante	São Gonçalo do Amarante	2.200.000,00
M	2.3.2 Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário - Taiba- São Gonçalo do Amarante	São Gonçalo do Amarante	2.938.000,00
M	2.3.3 Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário- Trairi - Mundaú	Trairi	568.501,00
M	2.3.4 Implantação do Sistema de Abastecimento de Água - Praias-Oeste (Cumbuco, Tabuba)	Caucaia	3.667.000,00
M	2.3.5 Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário- Praias-Oeste (Cumbuco, Icarai, Iparana, Pacheco, Tabuba)	Caucaia	10.519.454,00
M	2.3.6 Rodovia de Acesso: Trecho CE 423 (São Gonçalo)- CE 085, com Rótula - São Gonçalo do Amarante	São Gonçalo do Amarante	400.000,00
B	2.3.7 Implantação do Sistema de Abastecimento de Água - Trairi - Fleixeiras	Trairi	161.000,00
B	2.3.8 Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário - Trairi - Fleixeiras	Trairi	257.000,00
B	2.3.9 Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água de Mundaú (Trairi)	Trairi	584.000,00
B	2.3.10 Implantação do Sistema de Abastecimento de Água - Trairi - Guajiru	Trairi	120.700,00
B	2.3.11 Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário- Trairi – Guajiru	Trairi	123.700,00
B	2.3.12 Implantação do Sistema de Abastecimento de Água de Iguape - Aquiraz	Aquiraz	1.077.900,00
B	2.3.13 Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Iguape -Aquiraz	Aquiraz	1.104.000,00

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL**

Continuação da Tabela RES 19

Prioridade	Componentes/Projetos	Municípios contemplados	Valor (milhões de US\$ ¹)
2.3 Água Potável e Saneamento			25.139.255,00
B	2.3.14 Implantação do Sistema de Abastecimento de Água da Prainha - Aquiraz	Aquiraz	701.500,00
B	2.3.15 Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário da Prainha -Aquiraz	Aquiraz	716.800,00
2.4 Obras de Infra-estrutura			21.205.333,00
M	2.4.1 Rodovia de Percurso Turístico - Lagoa do Mato - Maceió (Itapipoca)	Itapipoca	400.000,00
M	2.4.2 Adequação da Rodovia de Percurso Turístico / Itarema - Almofala (Acessos)	Todos o municípios	693.000,00
M	2.4.3 Adequação da Rodovia de Percurso Turístico / Entr. CE 311/ 362/ 364 (Granja) Santa Terezinha - Entr. CE 187/240 - Viçosa do Ceará	Todos os municípios	8.000.000,00
B	2.4.4 Recuperação de rótulas na CE 085 Estruturante: Caucaia (04), Itapipoca (01), Paraipaba (02), São Gonçalo do Amarante (02), Trairi(02)	Caucaia, Itapipoca, Paraipaba, São Gonçalo do Amarante, Trairi	440.000,00
B	2.4.5 Implantação de Sistema de Acesso a Taiba (Binário) - São Gonçalo do Amarante	São Gonçalo do Amarante	1.000.000,00
B	2.4.6 Adequação da Rodovia de Acesso / Icarai Entr. CE 085/230 - Aracatiara - Entr. BR 403/CE354- Amontada	Todos os municípios	2.790.000,00
B	2.4.7 Complementação da Rodovia Estruturante (CE-085) Costa do Sol Poente: Barrento - Aracatiara, Aracatiara - Itarema.	Todos os municípios	5.200.000,00
B	2.4.8 Adequação da Rodovia de Percurso Turístico / Entr. CE 085 - Guriú	Todos os municípios	1.163.000,00
B	2.4.9 Adequação da Rodovia de Acesso / Barroquinha - Bitupitá	Todos os municípios	1.097.000,00
B	2.4.10 Rodovia de Percurso:Taiba-Foz do Rio São Gonçalo	Todos os municípios	200.000,00
MB	2.4.11 Construção de rótula no Entroncamento Canaã/ Estrela - Trairi	Trairi	115.000,00
MB	2.4.12 onstrução de passeios para pedestre na Ponte de entrada de Trairi (sede)	Trairi	107.333,00
3. Promoção e Investimentos do Setor Privado			4.700.000,00
M	3.1 Promoção Turística	Todos os municípios	4.000.000,00
M	3.2 Capacitação Empresarial	Todos os municípios	600.000,00
B	3.3 Assistência Técnica para Fomentar o Associativismo	Todos os municípios	100.000,00
TOTAL			81..854,00

(Fonte: Setur/ Ruschmann Consultores)

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL**

Tabela RES 20. Resumo dos projetos PRIORIDADE C – por componente

Nº	Componente / Projetos	Municípios Contemplados	Valor (milhões de US\$¹)
1. Fortalecimento da Capacidade Municipal para a Gestão do Turismo			24.006.160,00
1.1 Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios			206.666,00
1.1.1	Atualização do Cadastro Técnico Municipal	Todos os municípios	206.666,00
1.4 Proteção e Conservação de Recursos Naturais			10.809.998,00
1.4.1	Conservação Ambiental de Lagoas, Lagamares, Rios e Orlas	Todos os municípios	766.666,00
1.4.2	Recuperação e Conservação Ambiental de Lagoas, Lagamares, Rios, Orlas, Dunas e Falésias	Todos os municípios	2.376.666,00
1.4.3	Criação e implantação de Unidades de Conservação	Todos os municípios	1.533.333,00
1.4.4	Urbanização do Entorno de Áreas/ Lagoas, Lagamares, Rios e Orlas	Todos os municípios	6.133.333,00
1.5 Proteção e Conservação de Recursos Culturais			4.071.152,00
1.5.1	Estação João Felipe – Fortaleza Histórica	Fortaleza	1.533.333,00
1.5.2	Restauração do Lord Hotel – Fortaleza Histórica	Fortaleza	637.866,00
1.5.3	Escola Jesus, Maria e José – Fortaleza Histórica	Fortaleza	214.666,00
1.5.4	Palácio Guarani – Fortaleza Histórica	Fortaleza	283.666,00
1.5.5	Associação dos aposentados da Rede Ferroviária de Ceará– Fortaleza Histórica	Fortaleza	84.333,00
1.5.6	Usinas de Força Elétrica – Fortaleza Histórica	Fortaleza	659.333,00
1.5.7	Restauração da Igreja Matriz de Bom Jesus dos Navegantes – Camocim	Camocim	215.332,00
1.5.8	Restauração do Sport Club de Camocim	Camocim	116.665,00
1.5.9	Sanharão – Itapipoca	Itapipoca	38.245,00
1.5.10	Casas Antigas do Arapari –Itapipoca	Itapipoca	233.852,00
1.5.11	Igreja de N. Sra. Das Mercedes Distrito de Arapari – Itapipoca	Itapipoca	53.861,00
1.6 Urbanização de Áreas Turísticas			8.918.344,00
1.6.1	Requalificação do Centro Hitórico de Aquiraz – 1 Etapa	Aquiraz	438.310,00
1.6.2	Requalificação do centro histórico de Aquiraz – 2ª etapa	Aquiraz	923.703,00
1.6.3	Complementação da Urbanização da Praia do Pecém (São Gonçalo do Amarante)	São Gonçalo do Amarante	766.666,00
1.6.4	Urbanização e Pavimentação da Avenida Principal de Paraipaba (Sede), interligando as duas Rodovias Estaduais – Paraipaba	Paraipaba	713.000,00
1.6.5	Urbanização da Orla Marítima de Caucaia	Caucaia	5.999.999,00
1.6.6	Urbanização de Ipu/Mazagão – Camocim	Camocim	76.666,00
2 Planejamento Estratégico, Treinamento e Infra-estrutura para o Crescimento Turístico			31.651.382,00
2.1 Planejamento Estratégico e Preparação de Projetos			450.676,00
2.1.1	Atualizar o Diagnóstico e Macrozoneamento do Estado do Ceará	Todos os municípios	61.333,00
2.1.3	Plano de Marketing das Ações do Componente Ambiental	Todos os municípios	61.333,00
2.1.4	Programa de Gestão Ambiental	Todos os municípios	142.247,00
2.1.5	Programa de Gestão pela Qualidade para o DERT	Todos os municípios	185.763,00

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL**

Continuação da Tabela RES 20

Nº	Componente / Projetos	Municípios Contemplados	Valor (milhões de US\$ ¹)
2.3 Treinamento Profissional e Capacitação da População Local			174.332,00
2.3.1	Plano de Treinamento e Capacitação dos Servidores da SEMACE	Todos os municípios	84.333,00
2.3.2	Programa de Capacitação do DERT	Todos os municípios	89.999,00
2.4 Água Potável e Saneamento			13.449.110,00
2.4.1	Reequipamento da CAGECE	Todos os municípios	202.487,00
2.4.2	Implantação de Laboratórios Regionais Para Controle de Afluentes	Todos os municípios	119.999,00
2.4.3	Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água – Itapipoca (sede)	Itapipoca	783.533,00
2.4.4	Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário – Itapipoca –Sede	Itapipoca	302.066,00
2.4.5	Implantação do Sistema de Abastecimento de Água do Maceió (Itapipoca)	Itapipoca	38.333,00
2.4.6	Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário do Maceió (Itapipoca)	Itapipoca	46.000,00
2.4.7	Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água de Canaã (Trairi)	Trairi	272.933,00
2.4.8	Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Trairi – Canaã	Trairi	251.466,00
2.4.9	Implantação do Sistema de Abastecimento de Água – Trairi – Canabrava	Trairi	40.020,00
2.4.10	Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário – Trairi – Canabrava	Trairi	64.016,00
2.4.11	Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água de Trairi (Sede)	Trairi	260.666,00
2.4.12	Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário – Trairi (Sede)	Trairi	75.900,00
2.4.13	Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário – Paraipaba (Sede)	Paraipaba	170.200,00
2.4.14	Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água de Paracuru (Sede)	Paracuru	340.400,00
2.4.15	Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário – Paracuru –(Sede)	Paracuru	272.166,00
2.4.16	Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água de São Gonçalo (Sede)	São Gonçalo do Amarante	83.183,00
2.4.17	Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário – São Gonçalo do Amarante – Sede	São Gonçalo do Amarante	66.776,00
2.4.18	Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário– São Gonçalo do Amarante – Siupé	São Gonçalo do Amarante	217.733,00
2.4.19	Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água de Jijoca de Jericoacoara (Sede)	Jijoca de Jericoacoara	465.366,00
2.4.20	Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário – Jijoca de Jericoacoara – Sede	Jijoca de Jericoacoara	344.233,00
2.4.21	Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água de Aquiraz (Sede)	Aquiraz	1.395.333,00

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL**

Continuação da Tabela RES 20

Nº	Componente / Projetos	Municípios Contemplados	Valor (milhões de US\$ ¹)
2.4 Água Potável e Saneamento			13.449.110,00
2.4.22	Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Aquiraz (Sede)	Aquiraz	236.133,00
2.4.23	Implantação do Sistema de Abastecimento de Água do Batoque (Aquiraz)	Aquiraz	116.533,00
2.4.24	Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário do Batoque (Aquiraz)	Aquiraz	150.266,00
2.4.25	Implantação do Sistema de Abastecimento de Água do Barro Preto (Aquiraz)	Aquiraz	103.500,00
2.4.26	Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário do Barro Preto (Aquiraz)	Aquiraz	134.166,00
2.4.27	Implantação do Sistema de Abastecimento de Água – Porto das Dunas		2.772.266,00
2.4.28	Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário – Porto das Dunas		2.829.766,00
2.4.29	Implantação do Sistema de Abastecimento de Água – Presídio		177.866,00
2.4.30	Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário – Presídio		181.700,00
2.4.31	Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água – Pécem (São Gonçalo do Amarante)	São Gonçalo do Amarante	421.666,00
2.4.32	Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário – São Gonçalo do Amarante – (Sede)	São Gonçalo do Amarante	66.776,00
2.4.33	Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário – Lagoinha (Paraipaba)	Paraipaba	96.830,00
2.4.21	Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário – Caucaia – (Sede)	Caucaia	348.833,00
2.5 Obras de Infra-estrutura			17.577.264,00
2.5.1	Rodovia de Percurso Turístico: Acessos as praias de Iparana e Pacheco (Caucaia)	Caucaia	398.666,00
2.5.2	Rodovia de Percurso Turístico: Estruturante (CE-085) – Tabuba (Caucaia)	Caucaia	582.666,00
2.5.3	Rodovia de Percurso Turístico: Acesso a Serra da Rajada (Caucaia)	Caucaia	667.000,00
2.5.4	Rodovia de Percurso Turístico: Camará – Serra do Juá (topo) (Caucaia)	Caucaia	766.666,00
2.5.5	Terminais Turísticos das localidades turísticas de: Baleia (Itapipoca), Aquiraz (Sede), Trairi (Sede), Camocim (Sede)	Itapipoca, Aquiraz, Trairi, Camocim	667.132,00
2.5.6	Rodovia de Percurso Turístico: Arapari (sede) – São Daniel (Itapipoca)	Itapipoca	601.833,00
2.5.7	Rodovia de Percurso Turístico: Canoa (Arapari) – Cabeceiras do Mundaú (Itapipoca)	Itapipoca	550.466,00
2.5.8	Rodovia de Percurso Turístico CE 040 – Caponga das Bernarda (Aquiraz)	Aquiraz	743.666,00
2.5.9	Rodovia de Percurso Turístico Pidoretama – Batoque (Aquiraz)	Aquiraz	766.666,00
2.5.10	Rodovia de Acesso BR-116 – Justiniano de Serpa – Aquiraz (Sede) (Aquiraz)	Aquiraz	2.070.000,00

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO
PÓLO CEARÁ COSTA DO SOL**

Continuação da Tabela RES 20

Nº	Componente / Projetos	Municípios Contemplados	Valor (milhões de US\$ ¹)
2.5 Obras de Infra-estrutura			17.577.264,00
2.5.11	Rodovia de Percurso São Pedro – Siupé (Paracuru)	Paracuru	1.495.000,00
2.5.12	Rodovia de Percurso Turístico Camboas – Capim Açú (12 Km)"		855.333,00
2.5.13	Rodovia de Percurso Turístico de Lagoinha		1.150.000,00
2.5.14	Terminais Turísticos das localidades turísticas de: Lagoinha (Paraipaba), Paracuru (Sede), Pecém (São Gonçalo do Amarante), Icarai (Caucaia), Jijoca de Jericoacoara (Sede)	Paraipaba, Paracuru, São Gonçalo do Amarante, Caucaia, Jijoca de Jericoacoara	843.333,00
2.5.15	Adequação da Rodovia de Acesso / Aranaú – Entr. CE 085 (Lagoa Velha)		670.873,00
2.5.16	Adequação da Rodovia de Percurso Turístico / Tatajuba – Parazinho	Camocim	1.837.700,00
2.5.17	Rodovia de Percurso Turístico: Canaã – Mundaú		417.833,00
2.5.18	Rodovia de Percurso Acesso a Lagoa Amarelas (Camocim)	Camocim	466.133,00
2.5.19	Rodovia de Percurso Acesso a Praia do Maceió (Camocim)	Camocim	667.000,00
2.5.20	Rodovia de Percurso Turístico Iguape – Barro Preto (Aquiraz)	Aquiraz	138.000,00
2.5.21	Rodovia de Percurso Turístico: Guarani – Ipu/ Mazagão (Itapipoca)	Itapipoca	897.000,00
2.5.22	Rodovia de Percurso Turístico: Contorno Oeste da Lagoa do Banana (Caucaia)	Caucaia	167.133,00
2.5.23	Centro de Atendimento ao Turista no Cumbuco (Caucaia)	Caucaia	15.333,00
2.5.24	Adaptação do Antigo Terminal Rodoviário para Centro de Turismo e Artesanato – Paracuru (sede)	Paracuru	76.666,00
2.5.25	Centro de Turismo e Artesanato na Taiba (São Gonçalo)	São Gonçalo do Amarante	49.833,00
2.5.26	Posto de Informação ao Turista próximo a Rótula de Iparana (Caucaia)	Caucaia	15.333,00
TOTAL			55.657.542,00

(Fonte: Setur/ Ruschmann Consultores)